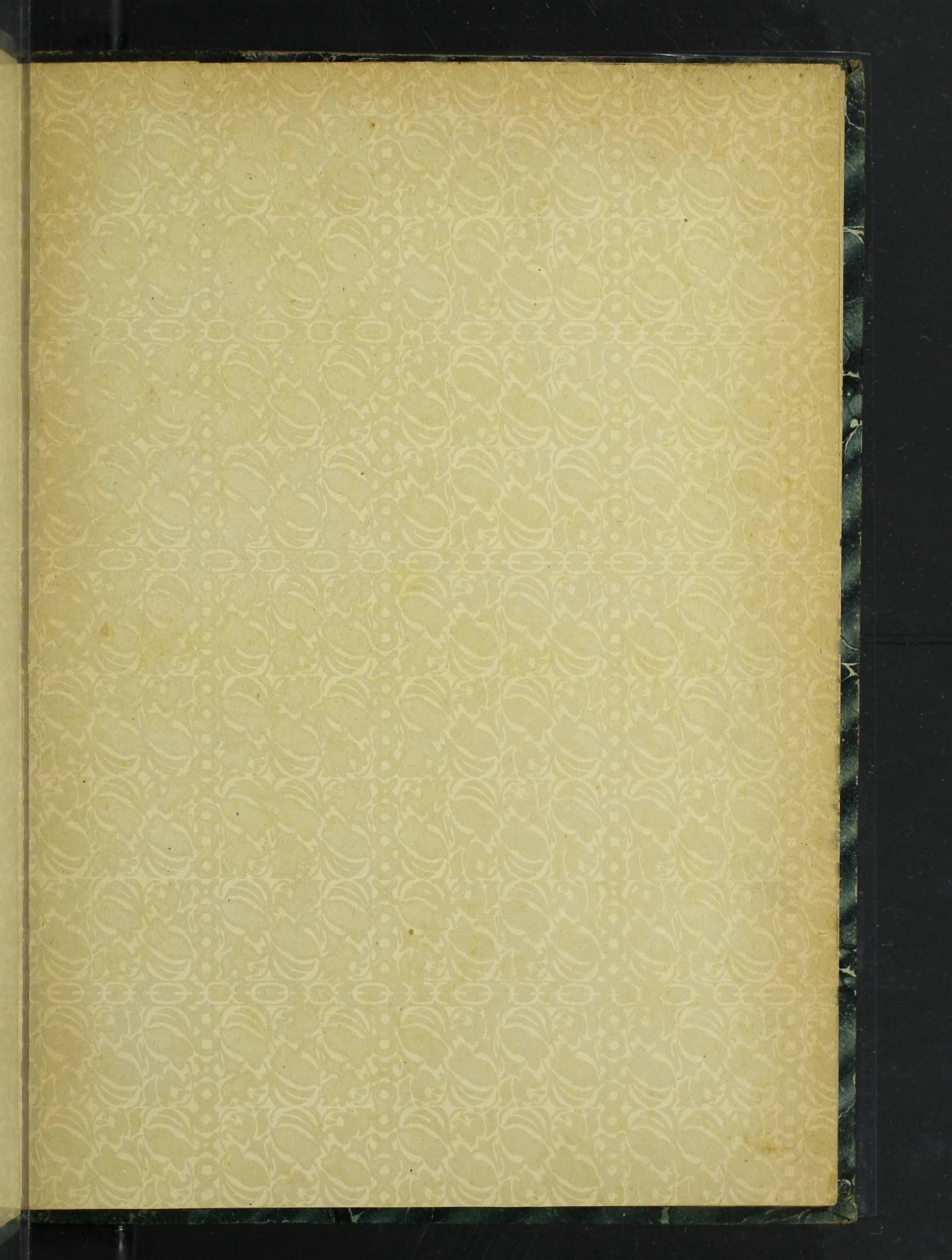




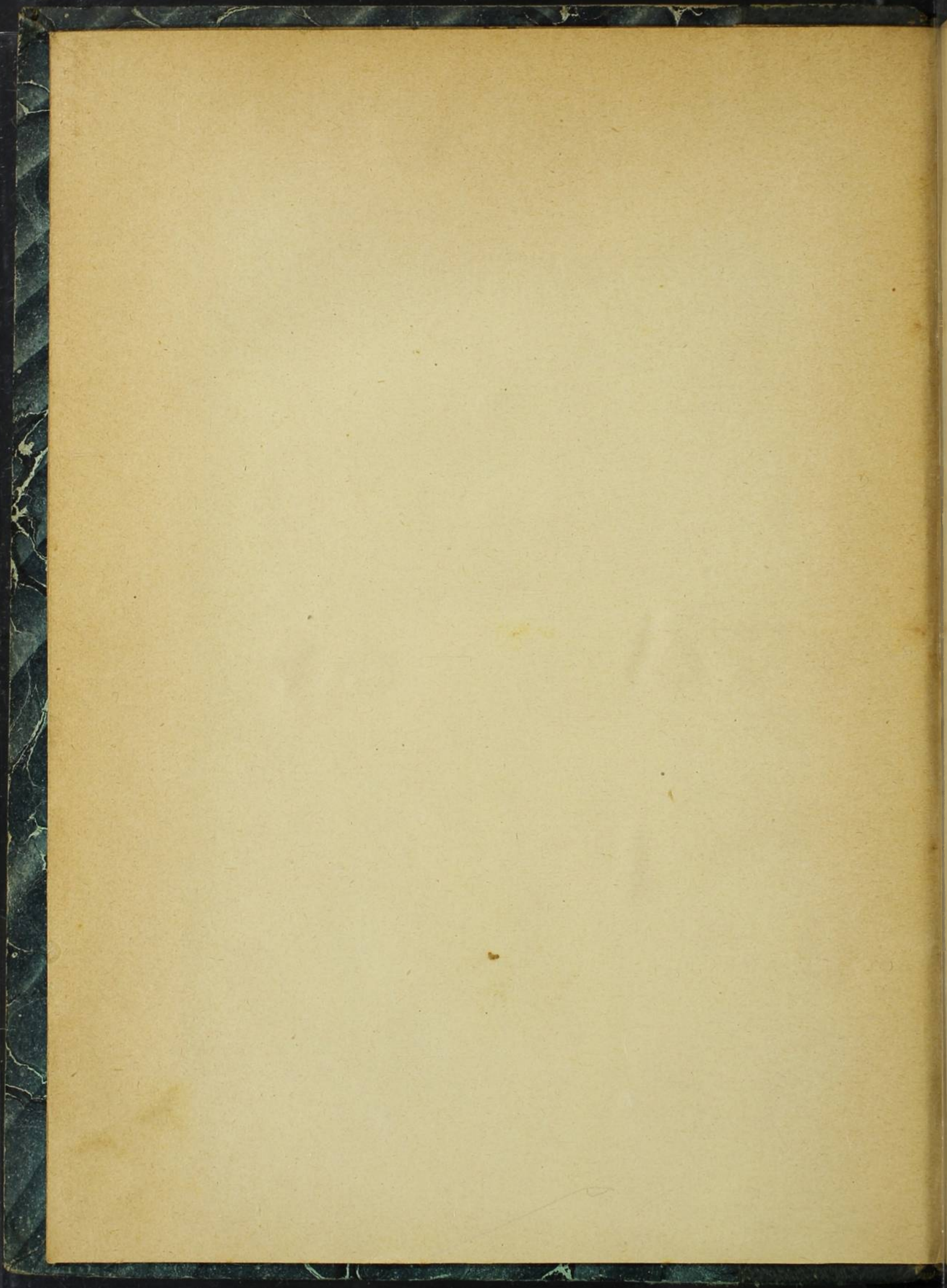


PAPELARIA DA  
**CASA VALLELE**  
R. Carmo, 45 e 55  
RIO DE JANEIRO





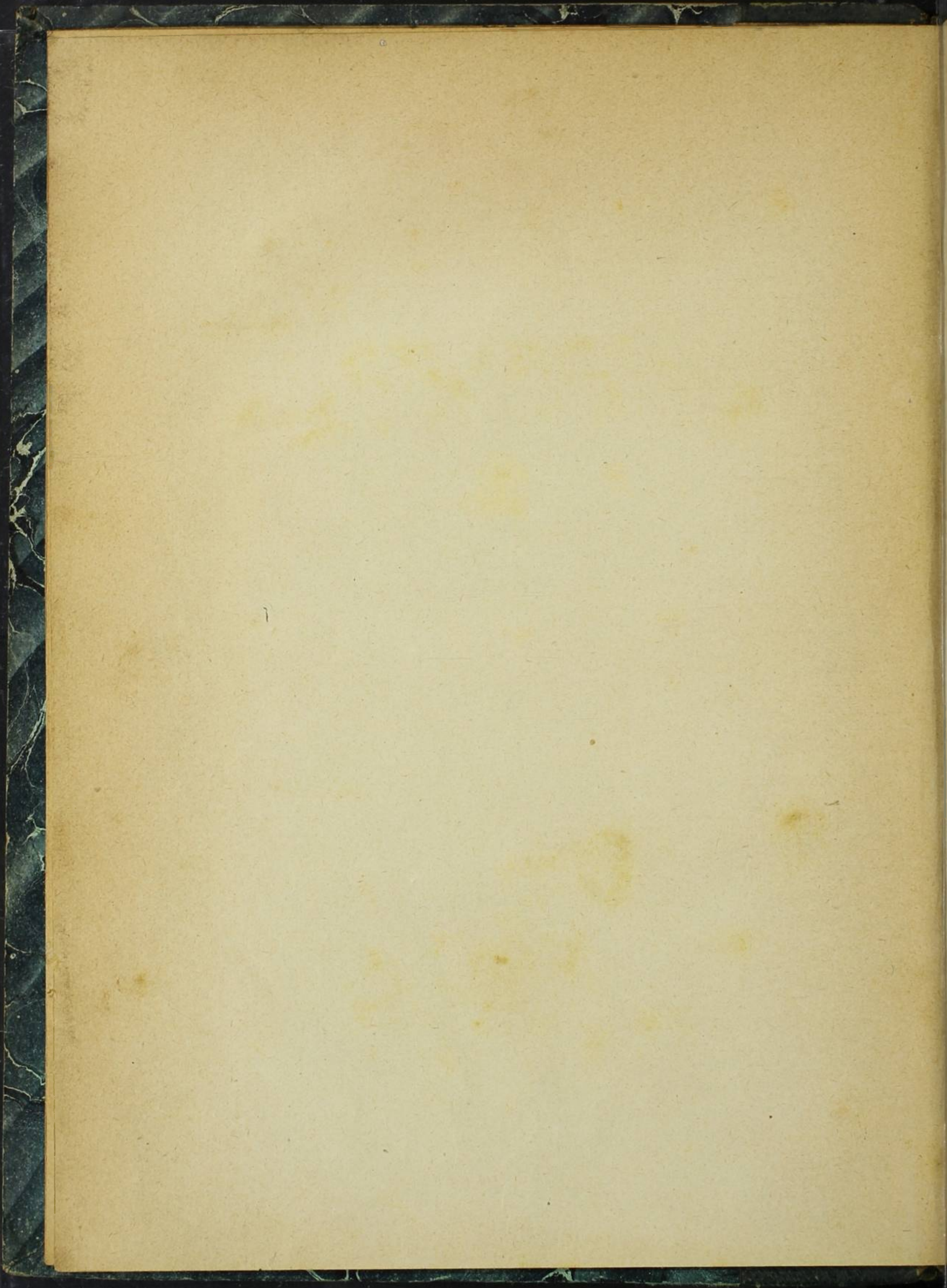














5701

N.º 4.º

# ELOGIO

DO

ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO

SENHOR

JOSÉ DE SEABRA

DA SILVA

DO CONSELHO DE SUA Magestade FIDELISSIMA

SEU MINISTRO, E SECRETARIO DE ESTADO,

OFFERECEO

O DOUTOR

MANOEL FRANCISCO DA SILVA E VEIGA

*Desembargador de Aggravos na Relação do Rio de Janeiro, Juiz Intendente do Real Confisco, e Conservador Geral dos Indios.*



LISBOA

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA

ANNO MDCCLXXII.

*Com licença da Real Meza Censoria.*



... virtutibus ille  
Fortunam domuit: nunquamque levantibus alte  
Intumuit rebus.

CLAUDIAN. de Prob. & Olyb. conf.



# ELOGIO

DO

ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO

SENHOR

JOSÉ DE SEABRA

DA SILVA.



E a honra de hum Elogio público he devida áquelles grandes Genios , que enchem de raro, e immortal luzimento hum Seculo felice: se huma fraca, e desconhecida voz deve alguma vez sem fusto apparecer em público, retratando a sincera, a innocente alegria: eu não sei que mais opportuna, ou mais digna occasião se póde offerecer a hum Orador , que ama , que appetece ardentemente louvar a virtude. Sem servir a lisonja; sem contaminar este Papel com falsos , nem affectados louvores , eu me atrevo a formar o Elogio de hum Cidadão , que á força de ser util á Patria , tem conseguido o amor de seus Compatriotas , e a gloria de ser contado entre os Varões esclarecidos, que acreditam o venturoso Paiz, onde nascêram: de hum Magistrado, que conhecendo bem os Augultos , e Sacrosantos direitos da Religião,

a ii

e da



e da Humanidade , occupou grande parte da sua vida em render bemaventurados os Póvos, distribuindo-lhes justiça : que dotado de pacificas, e brilhantes qualidades, fez admirar em seus dias, nos bellos, nos formosos dias, em que vivemos, aquelle sólido, e relevante merecimento, que immortaliza os homens no conceito dos outros homens; e faz passar sua memoria cheia de triunfos á sábia, e imparcial posteridade.

Não he o vão entusiasmo de parecer eloquente quem me inspira esta idéa. Ella tem principio mais nobre; tem mais digna, mais singular origem. O reconhecimento, e a gratidão, estes deveres sagrados, que dicta até nos irracionaes a mesma Lei da natureza, são os que excitam em mim esta especie de culto só devido aos consummados talentos, de quem todas as idades nunca deixarão de fazer hum justo, e permanente apreço. A lenta mão do Tempo, fecundo principio destas sublimes producções, fórma semelhantes prodigios, que quaes Fenomenos raros se divisão de Seculos em Seculos, e fixam a epoca ditosa da sua Nação.

As grandes virtudes, que apenas vistas de longe, e como a vulto, encantão; se são unidas a distintas acções, e talentos consummados, (ainda quando nada influem no bem público; e são de si infecundas, e estereis, para assim dizello) sorprendem, e transportam o animo mais indiffe-  
ren-



rente; porém quando utilizam o Estado; quando produzem frutos, doces frutos de paz, e de abundancia; quando o enchem de luminosos resplandores; quando finalmente movem com o seu exemplo novos genios, que o façam cada vez mais florente, e mais respeitavel; então não sei a que tributo sincero de amor, e veneração nos obrigam: produzindo n'alma aquelles doces transportes, que a lingua mais elegante não sabe dignamente exprimir.

Se eu me callasse presentemente; se tivesse a indigna baixeza de defanimar, de gellar de susto á vista de tão grande empreza: se o receio de profanar hum nome amado dos bons, e já por confissão ingenua das Nações estranhas, digno de sustentar o decóro do seu Rei, e das suas Leis: se o receio fosse capaz de entibiar-me, de diminuir-me o intenso prazer, de que inunda o meu coração, eu mereceria a justa censura dos honrados Portuguezes. Dura gravada vivamente n'alma a minha obrigação: ainda gemo debaixo do seu suave pezo: fere os olhos dos que agora vivem, dos que me conhecem; dos que víram ha pouco honrar-me, e distinguir-me. E serei insensivel? Ah que eu não devo ser infiel á Patria, que gerou hum filho tão benemerito! á Toga, este habito tão respeitavel por sua antiguidade, que deo mais hum Ministro de Estado á Nação, digno de assistir ao lado do Pacifico, do Amavel Soberano,  
que



que levou a reinar consigo a heroica condição do Pai, e a Augusta Magestade da Mãi.

O Elogio do Illustrissimo e Excellentissimo Senhor JOSÉ DE SEABRA DA SILVA he unido com a gloria do MONARCA, que o elegeo ; com a de seus immortaes Collegas. E que Vassallo , que se acredite do nome Portuguez , póde conter na garganta a voz , sem soltalla no meio de tanto júbilo ? Soem doces , suavissimos hymnos de honra , e de louvor. Acclame-se o Rei, que levantando o Commercio, as Artes, as Sciencias, as Leis, a Cultura do abatimento, em que jaziam ; lhes dá hum novo espirito, que as vivifique, que as anime, que as honre, que as proteja: sim, acclame-se; o nosso AUGUSTO, terá o seu Mecenas.

Affociado a Richelieu , verá Portugal o seu Colbert , que seguindo os agigantados passos do seu Heroe, será hum dia o seu digno competidor. Enriquecendo de novas producções esse mesmo terreno , de que aquelle foi como creador ; dará huma continuada successão ao Téjo de idades brilhantes.

Felice quem em Seculo de tantas luzes pudesse sustentar dignamente tão heroico assumpto! Mas não he pouco o emprehendello. Qualquer nobre esforço em materia tão grande , serve per si mesmo de elogio. Eu não tenho o arrojado capricho de querer dar nova côr á virtude. Não  
pre-



precisa de artificiosos enfeites , de estudados atavios para se fazer recommendada. Hum frivolo ornato destroe-lhe o seu nativo , o seu original resplendor. A grande , a magestosa simplicidade he só quem a rende amavel. A negra , e raivosa inveja , essa implacavel inimiga da verdadeira gloria , que de acinte faz prazer de affeiar-lhe o especioso , e luzido rosto ; he forçada de render-lhe vassallagem. Calla-se , emmudece , não oufa , não se atreve a insultalla. Doce poder da verdade , tu terás mais hum triunfo !

Pintando qual foi o digno cultor das Leis , e da Justiça ; e qual será o Ministro , que vá junto ao Throno inspirar o exercicio daquella divina sciencia , e a felicidade dos povos : eu não receio , que me censurem , ou me estranhem , que uso de cores mentirozas para fazer sobrefahir mais este Retrato. Longe , longe de mim esta vileza. Eu vos detesto frivolas imagens de huma imaginação estragada. E vós graças fabulosas , que a arte inventa para desluzir , e desfigurar a belleza , eu não careço dos vossos corruptos adornos. Se eu não tenho a fortuna de fallar com a pompa , com o ornato digno do meu assumpto ; se me faltam aquelles vivos , e engraçados coloridos , que dam nova alma á pintura ; tenho com tudo o justo , e innocente desvanecimento , de que amo a simples , a bella verdade. Nada serve a linguagem estudada , he mais energica a facil , e desaffectedada expressão da natureza.

Se



Se não formarem o corpo deste Elogio consagrado unicamente á Justiça os insignes, e sangui-nolentos espectáculos, que produz a atrevida mão de hum Guerreiro ; os ambiciosos designios, que turbam a paz dos Estados, e invertem a ordem das successões, e da natureza ; se faltar o heroísmo nutrido no crime, e cevado no sangue dos miseros mortaes ; se não houver aquelles grandes acontecimentos, que decidem dos Reis, e dos Imperios, e que levam por toda a parte a afflicção, a lástima, o horror, o medo ; nem por isso será menos interessante esta lição á posteridade. Já houve tempos, desgraçados tempos, em que a santa, e pacífica imagem da virtude, era o objecto da raiva, e do desprezo ; e quem ousava louvalla, a indignação, e o opprobrio do seu Seculo. Mas acabáram estes infelices tempos. A arte de destruir, e assolar os Póvos, arte posto que necessaria, terrivel, e funesta ; fóge destes climas ditosos, aonde se respeita a humanidade. A barbara satisfação de derramar sangue humano, de ver consumida em vorazes chammas a loura fementeira, he a maior das desgraças. Cada hum ama o seu semelhante : deve conservallo.

A espada, e a Toga deram em todas as idades grandes modellos de virtude, e gloria. Concorrendo ambas de mão commua para a subsistencia dos Estados ; ambas tiveram sempre seus Heroes. Roma, e Athenas, essas orgulhosas Républi-



blicas , que despedaçáram Sceptros , e abatêram tantas Coroas ; que bronzes não fundíram , que marmores não talháram , em que fallasse publicamente o seu respeito , e o seu agradecimento ? A primeira destinou honras immortaes a Magistrados , e Guerreiros : e Cesar no Senado não appareceo menos triunfante , que cheio de despojos nos tristes campos da Farzalia.

O bastão não menos que a balança , singular attributo da Justiça , fizeram a admiração da sábia Grecia. Esta florente , esta fecunda Mãe de Heroes , que deo Leis á razão , e que a fez amavel , levantou Porticos , e erigio Estatuas a Solon , e Lycurgo , a Socrates , e Pericles , e ao mesmo tempo cortou os verdes louros para coroar a frente dos esclarecidos vencedores de Salamina , e Marathonia.

As armas conquistam Reinos com lagrimas ; as Leis conservam-nos com Justiça. Aquellas servem de muro para fosterem as crueis invasões dos inimigos , e fazem amadurecer os suaves frutos da paz ao abrigo da victoria : estas reprimem o fatal orgulho dos grandes , protegem a fraca condição dos humildes , rendem cobardes os desenfreados vicios , suffocam a frenetica desesperada ambição , moderam o animo , affastam , e cohibem a injúria , contém os subditos na obediencia , e inspiram-lhe hum respeito sagrado para com os Soberanos , imagens do verdadeiro Deos na terra.



Os primeiros ainda que tímidos, e vacillantes passos, que os grandes genios dam na carreira da vida, são os mais indubitaveis, e felices annuncios de seus futuros progressos. A generosa indole, que mostram, e as suas naturaes propensões, são os indices do animo, que mais delicadamente exprimem o bello caracter de huma alma nascida, para ser a justa vingadora do crime. A primeira idade não possui a engenhosa arte de enganar; não finge. A industria, que com pincel atrevido sabe dar corpo áquelles dolosos artificios, que encobrem por pouco tempo a malicia, e a maldade, invenenados frutos da corrupção do espirito, a pezar do dourado véo, sempre as deixa trasluzir.

Não creâm que a bondade, que a viveza, que a discrição, e hum certo ar amavel, que pinta na primavera dos annos a simples natureza, se não dá logo a conhecer. A verde, e tenra vergonta, apenas levanta da terra a florída rama, não sei que ditosas esperanças faz logo conceber: já então promette os fazonados pomos, que hão depois fazer curvar o ramo com seu doce pezo.

Assim, assim vimos succeder a este digno Magistrado, que havia ser hum dia não só o arbitro da vida, e da fortuna dos homens; mas quem puzesse em toda a sua luz os gloriosos projectos do grande, do immortal MARQUEZ, que em quanto concebe, em quanto executa, tem sempre por alvo a gloria do Monarca, que serve;  
a fe-



a felicidade da Nação, que sublimemente acredita. A providencia, que prepara as grandes almas desde que nascem, para serem depois a admiração do Mundo, e dos tempos illustrados; fez que huma indole generosa, e sensível á virtude, fosse a sua primeira virtude. Oh como aquella sábia, e providente Mestra soube valer-se para este fim das felices conjuncturas do Pai, e da patria!

Huma Cidade famosa por sua antiguidade, berço de sete Reis, illustre pela cultura das sciencias, emula da gloria de Athenas, cujos ferteis campos banha hum Rio, singular inveja do Tibre: aquella, onde vivem, e vivêram Sabios, que formáram Sabios, foi a que tendo a felicidade de hum tal filho, lhe abriu a honorífica carreira de sua brilhante fortuna.

O Pai educado na escola dos austeros Romanos, retratou em si os costumes de seus graves Senadores. Catão não acreditou mais a sua Republica. Se este foi talhado pela medida dos Deoses; se foi em tudo parecido á virtude, como o pinta hum elegante Escriptor<sup>a</sup>; se nunca obrou bem por tymbre de assim parecer, mas porque

b ii

nãõ

*a . . . homo virtuti simillimus, & per omnia ingenio Diis, quam hominibus, propior; qui, nunquam recte fecit, ut facere videretur, sed quia aliter facere non poterat, cuique id solum visum est rationem habere, quod haberet justitiam. Velleius Patere. Hist. lib. 2. p. m. 37. ed. Antwerp. 1627. ex Off. Plantin. cum animadvers. J. Lipsii. Veja-se o elogio do mesmo, em Cicero in Brut. cap. 15. liv. hist. lib. 39. cap. 40. Cornel. Nep. in Caton. cap. 3. Valer. Max. lib. 8. cap. 7. exempl. 1. Quinct. Inst. Orat. lib. 12. cap. 3.*



não podia obrar de outro modo ; se em fim lhe pareceo racionavel o que sómente era justo : eu não sei que mais proprio retrato se lhe pudesse descubrir ? Cultor da importante maxima de dar a cada hum o que he seu : elle foi util á Religião , e ao Estado : e preparou ao herdeiro de seus grandes estudos hum brilhantissimo nome. Nestor teve a dita de contar hum filho Sabio. Virtuoso Pai , e bom Cidadão , cuberto de respeitaveis cans , desprezou os pomposos titulos , com que a altiva vaidade se apresenta nesta grande scena , e dos sublimes lugares , que exerceo , e a que o remontou mais que a sua fortuna , hum verdadeiro , hum universal merecimento , só deixou ao glorioso filho a avida , e innocente ambição de merecellos !

Deste modo , e com este exemplo se formou o homem eloquente , o exacto Crítico , o Jurisconsulto profundo , o bom amigo , o bom Vassallo , o perfeito Magistrado. A cultura em hum engenho vivo , e penetrante , fez os seus naturaes prodigios. Não foi obra do Tempo , a quem longos , e cançados annos dam o ser , e firmam o vigoroso tronco : foi producção da admiravel natureza , que com poucos dias logo se esmalta de galhardas , e vistosas flores. Qual terreno naturalmente fecundo , que com pouca diligencia , sem fadiga , nem suores , enche de agradavel premio o destro , e perito cultor , que o defende do rigor  
do



do vento , e infectas tempestades. Este , he este o ordinario successo dos grandes homens!

Não julgucis que o prudente Pai confiaria de mãos estranhas tão importante educação. Arrancar abusos , semear doutrinas , inspirar respeito á Religião , e ao Rei ; formar hum espirito justo , e desinteressado , hum Cidadão util á patria ; he honra tamanha , que se não deve ceder a alheios cuidados. Por mais que estes sejam incansaveis , nunca sabem imitar a ancia , o ardor de hum coração paterno. Que perigoso , que lubrico passo he este ? Oh se se considerasse bem o que he educação ! Não me persuado , que ha entre nós hoje homem tão alheio dos uteis conhecimentos da boa , e sã Filosofia , que desconheça a difficuldade de huma boa educação. O funesto prejuizo , que fazia olhar isto como hum objecto pueril , e de nenhuma consequencia , era hum resto daquella infelice barbaria , que fez gemer tantos annos a razão debaixo do pezado jugo da disputa , e dos enigmas. O fruto da meditação profunda de estudar o homem em si mesmo , e não nos livros dos Arabes , escravos por Religião , e por governo ; este fruto , de que só principiamos a gozar nestes ultimos Seculos , he quem desterrou tão maligna idéa.

Se nós desconhecessemos os fundamentos da sociedade ; as differentes obrigações de Pais , de amigos , de Cidadãos ; como sentiríamos o verda-  
dei-



deiro preço da virtude ? Cuidar que este grande bem consiste em certa compostura de corpo , certos géstos , e certa ordem , e viveza no fallar , que encobrem , e disfarçam horriveis vicios ; he sup- pôr , que hum Comediante está apto para occupar dignamente todos os importantes postos da vida Civil. Da educação provém a fede do sangue dos nossos semelhantes , a ferina complacencia de affollar a terra , de cubrilla de cadaveres insepultos , que accusam a triste humanidade ; da educação nasce o funesto prazer de comprar victorias a preço de muitas vidas : da educação pelo contrario , que mil bens não correm , como de perenne , e abundante fonte ? Aquellas impressões , que recebe a tenra , e viçosa idade , são como certos golpes dados ao leve em pequeno , e fraco arbutto : crescem com elle de dia em dia , e ficam depois em duro tronco tão altamente gravados , que nunca sabe o rigor do tempo apagallos , ou destruillos. Se ha alguém , que desconheça esta fortuna , vá , vá viver entre os Scythas. Alli em huma terra montuosa , e barbara , achará hum Paiz digno de seus conhecimentos.

Os exemplos domesticos servíam-lhe de hum grande estimulo. Lendo a vida , e acções dos grandes homens , sentia inflammarse ; e enchendo-se de nobres sentimentos de emulação , conhecia bem , que elle havia nascido para os imitar. Não se formáram de outro modo os Gregos , e Romanos.

Ou-



Ouvindo no Areopago, ou no Senado os seus eloquentes Oradores retratar a virtude dos que enobreciam a patria com seus galhardos feitos, e bebendo como pelos olhos a figura dos seus fortes Themistocles, e constantes Decios, procuravam retratar em si suas bellas acções. Tempos, felices tempos, nós vos não temos inveja!

Devemos confessar, ingenuamente o devemos confessar, que das luzes do Pai sahiram aquellas luzes, que encheriam a Nação de mil brilhantes producções, se se rendessem públicas. Nós vimos (eu posso fielmente attestallo, sim, eu o attesto) os Oraculos da Grecia, e Roma fallarem pela sua boca com tanta magestade, com quanta antigamente fallavam nas duas florentissimas Républicas. Se o público lesse o que nos rouba a sua modestia, o que elle julga deve eternamente ficar encuberto no seu intimo gabinete, teriamos muitos Titulos do Corpo de Direito Romano, muitas Leis embaraçadas, e confusas postas na sua primitiva luz. A Historia Latina, e Grega, a boa Crítica, o conhecimento intimo do idioma, em que escrevêram Paulo, ou Javoleno, Pomponio, ou Alfeno Varo, seriam os faroes, com que nós vissemos allumiar neste profundo pélago.

He certo, nem permite a verdade, que se encubra, que aquelles primeiros progressos dos seus estudos não forão outros. A Jurisprudencia Civil era o vasto campo, que para a sua cultura

es-



escolhêra aquelle Oraculo dos nossos dias. A obrigação de instruir a mocidade em seus intimos arcanos, nos mysterios daquella sciencia, que entre mil fataes revoluções deo sempre Leis aos pequenos, e grandes Estados; a authoridade de a ler, e ensinar em huma Universidade pública, faziam indispensavel este systema no Pai, este exemplo no illustre Filho.

As fadigas Literarias de hum homem nascido verdadeiramente para inspirar com o patriotismo, e a Religião, na mocidade Portugueza, os mais uteis conhecimentos pelo meio da gravidade, e da doçura, de que era dotado, foram finalmente recompensadas. O primeiro Tribunal do Reino, aquelle que desde a sua erecção esteve mais proximo do Throno, e que mereceo a repetida confiança de tantos Soberanos, que tem impunhado o Sceptro Portuguez; vio a inteireza, e a prudencia entrarem as suas portas, quando pela primeira vez as abriu aquelle mesmo homem, que subindo ás Cadeiras, havia sido a justa admiração de seus Collegas, e o singular respeito de quantos concorriam áquella florente Universidade, Mãe de tantos Sabios, quantos acreditáram as Artes, e Sciencias.

Neste grande lugar, onde devia attender pelo sagrado deposito da Real authoridade, que se lhe tinha confiado, e que elle soube guardar tão austeramente, como religiosamente, se não esqueceo de

in-



instruir o Filho nesta sciencia penosa de julgar vidas , e fazendas , em que todos os passos se firmam sobre abrolhos , todos os accidentes são factaes , os extremos todos condemnaveis ". A obrigação de servir o Rei com fé , e lealdade ; de conservar os seus Direitos sem opprimir os Vassallos ; de ser justo sem sombra de dureza ; de sujeitar o seu juizo ao Soberano arbitrio da Lei sem enthusiasmo , nem escravidão ; de não ter vontade julgando , de morrer obedecendo : he obrigação arriscada. Qual porto semeado de escolhos , em que he precisa toda a industria , todo o cuidado , e a maior vigilancia do Piloto , para que não pereça a Náo no meio das bravas ondas , que quebram nas escarpadas rochas : assim são estes lances , em que o Juiz he o mesmo tempo Juiz , e homem. Que esforços lhe não são precisos , que fadigas , que estudos para salvar entre tantos perigos o dever de Vassallo fiel , e de bom Cidadão ?

Mas que lições de firmeza , de probidade , de generosa constancia , de justiça , e humanidade , lhe não deo aquelle authorizado Mestre credito

c

da

*a* Elio Marciano , de quem faz honorífica menção Gothofredo de Crenotaph. pag. 331. tom. 3. *Theaur. Jur. Civ. & Ev.* Otto in Papin. cap. 13. §. 9. p. 469. na Lei *Perspiciendum* 11. *D. de Poen.* diz tão sábia como elegantemente : *Perspiciendum est judicanti , ne quid aut durius , aut remissius constituatur , quam causa deposcit , nec enim aut severitatis , aut clementiae gloria affectanda est , sed perpenso judicio , prout quaeque res expostulat , statuendum est. Plane in levioribus causis proniores ad lenitatem judices esse debent : in gravioribus poenis severitatem legum cum aliquo temperamento benignitatis subsequi.* Eis-aqui como falla a Filosofia pela boca de hum antigo J. C.



da Athenas Portugueza, aquelle Magistrado, ornamento singular dos Magistrados, aquelle venerando Pai, que vio formar debaixo da sua direcção a alma virtuosa, e grande, que respeitaram depois os nossos Tribunaes, e que respeitam hoje as Nações illustradas: daquelle, a quem a faudoza, e agradecida patria erigirá algum dia huma nobre Estatua ao lado desse Heroe incomparavel, que junto do amavel Principe, que nos governa, não ha ventagem, que nos não procure, sendo o author das felicidades, que gozamos; que em seus valentes, e respeitaveis hombros tem sustentado o pezo de toda huma Monarquia arruinada; e que d'entre cinzas, e ruinas a tem feito recobrar aquelle raro luzimento<sup>a</sup>, que servio de pasmo, e inveja á Europa inteira, quando o Téjo soberbo com os despojos do Oriente, vio seus tributarios o Indo, e o Ganges; e gemerem debaixo das Lusitanas quilhas os incantados mares, que guardavam ha tantos Seculos este novo Mundo.

Rico de exemplos, e de doutrina entrou o augusto Templo da Justiça. O Rei, o justo Rei que temos, não quiz privar por mais tempo os seus Tribunaes de hum homem, que já nos floridos annos que contava, fazia conceber de si as  
mais

<sup>a</sup> Justamente se póde appropriar ao nosso grande Ministro o que cantou Claud. de 4. Conf. Honor. Aug. Paneg.

*Omnibus afflictis, & vel labentibus iclu,  
Vel prope casuris, unus tot funera contra  
Restitit, extinxitque faces, agrosque colonis  
Reddidit, & leti rapuit de faucibus urbes.*



mais seguras , e ditosas esperanças. Elle as encheo , apparecendo dignamente entre aquelles circumspectos Senadores , que são ainda hoje as delicias dos Póvos , e o esplendor da Toga. O primeiro dia , que o vio ser interprete das Leis em beneficio dos homens , creio que Aristides não fora só justo entre os Gregos. Desde aquelle momento felice a patria inundada em prazer , recebeu o solemne voto , que este digno filho lhe fazia ; voto , por que lhe consagrava hum coração virtuoso , e os dias todos que vivesse , viver sómente para ella. Como victima do bem público , nada lhe foi mais amavel , que este voluntario sacrificio. Oh voto digno de perpétua lembrança ! digno de illustrar os heroicos Fastos da Justiça !

Que dissemelhantes forão os cuidados , que diverso o systema , que praticou este novo Magistrado ? Systema , e cuidados muito alheios dos que vemos em alguns espiritos extravagantes , e fracos , que conduzem , como em triumpho , o exterior apparatus da sua alta dignidade. Fazendo-a valer o que ella val ; esteve muito affastado de crer , que o fervil abatimento , ou a orgulhosa altivez , he a unica base do merecimento sólido. Poria elle por ventura o seu tymbre vã , e inconsideradamente em fazer apparecer em seu semblante hum certo ar sombrio , que aterra os miseraveis Réos , e os faz gellar na presença de quem se prepara deste modo para huma decisão , contraria tal-



vez á Lei , e á humanidade ? Não certamente , não.

Conhecendo bem o caracter , de que está revestido , e não menos as fontes dos males públicos , e a condição dos homens ; elle cuida muito vigilantemente em conservar aquella decente gravidade , que annuncia logo per si mesmo o Julgador : temperando-a com tanto agrado , e tanta affabilidade , que mostra bem ser homem , e não terrivel féra , para se compadecer dos outros homens , quanto o permittirem os estreitos limites da rectidão , e da justiça. Vós fereis eternas testemunhas desta verdade , vós que gemeis debaixo de pezados ferros ! A timida eloquencia de vossos Patronos , teve quem a sustentasse , quem a promovesse. Nada he mais digno de apregoar a nobreza , e ternura de seu Coração , que as duras algemas desatadas daquellas roxas mãos , que hoje se levantam ao Ceo agradecidas , pedindo a conservação de seu benefico Libertador.

Para cumprir tão dignamente este importante emprego , de que luzes não encheo primeiro o seu entendimento ? A eloquencia , que viveo em continuo triumpho na fecunda , e atrevida Grecia ; e passou depois a ser alimentada aos nobres , e frugaes peitos Romanos : deo-lhe aquelle pezo , e authoridade de razão , que fez invenciveis seus discursos. Lendo , e meditando quanto os Filozofos Gregos disputáram por fasto , e ostentação do hon-  
nes-



nesto , e do justo ; do regime , e costumes populares ; do fim do mal , e do bem ; das Leis , e da República ; e vendo como hum Povo vencedor converteo isto mesmo em sua gloria , ajuntou estes thesouros aos seus thesouros , para encher de mil bens a Patria , e a humanidade.

A Historia Civil , a Medicina Legal <sup>a</sup> , os importantissimos documentos da Ethica Christã , a lição dos Padres , e Doutores da Santa Igreja , conseguíram-lhe aquelles gloriosos triunfos , que as deveis armas do foro nunca saberão produzir. O bem da República , o ser interprete da vontade Soberana , orgão das Leis , requer conhecimentos bebidos em outras fontes. As turvas correntes dos Praxistas não deixam gostar aquella agua pura , e saudavel , que he só util á conservação do homem. Que illudidos , que vós sois injustos admiradores deste brilhante falso ! Segui , segui a luz : ella se vos apresenta tão amavel , como na verdade em si he.

Don-

<sup>a</sup> Ninguem duvida da grande necessidade , que tem o Jurista da Sciencia Fyfica , e Medica para mil occorrentes difficuldades , que embaraçam a decisão das Causas. A este fim escreveo João Friderico Polac. o seu *Delineatio earum scientiarum Mathematicarum , quibus carere non potest J. C. , in dijudicandis quamplurimis causis forensibus.* Lips. 1740. 4. Simão Muzeu *Hippocratis in Jure tum Canonico , tum Civili auctoritas.* Giess. 1680. João Bohn *de Medicina Forensi.* Lips. 1690. Miguel Bernardo Valentino *Corpus Juris Medico-Legale constans Pandectis , Novellis , & Authenticis.* Francof. 1722. fol. Frid. Hofman *Medicina Consultatoria.* Hall. 1721. Lourenço Heister *de Medicinae utilitate in Jurisprudencia.* Helmstad 1730. 4. He certo que a vida , e exercicio Legal está semeado de espinhas , e cardos ; para desembaraçar-se delles o Juiz , são-lhe necessários muitos cuidados , e muito estudo.



Donde nasceriam porém tantos prodigios, cuja simples narração he agora mesmo o objecto do nosso respeito, e do nosso apreço? Votando de vida, ou morte, ( que este he o maior sacrificio, a que a Lei obriga ) elle dava huma authoridade tal ao que dizia, que ninguem lhe sabia resistir. A sua voz era a voz da razão, e da Justiça. Fallava naquelle tom grande, que surprehende. A verdade era a alma do que dizia. Assim conservou sempre decidindo huma liberdade constante, e generosa, que inspira o invencivel amor do justo. Este imperio absoluto, este dominio soberano não foi nascido na Escola de algum Declamador. Platão sabio, he só capaz de formar Demosthenes eloquente.

Depois de mil gloriosos trabalhos na administração da Justiça, o Rei grande estimador de merecimento sólido para deixar de premiallo, conhecendo hum Vassallo fiel, e justo, lhe confia já o lugar de Procurador da Fazenda do Ultramar. Elle enche as suas obrigações com tão ardente zelo, como rara sabedoria. Nada escapa á sua vigilancia. As Conquistas lhe offerecem hum vasto theatro para as suas resoluções. A Africa ardente, e povoada de feras; a India cuberta de sangue, e de loiros; a America fertil em ricas pedras, e mais rica em odoriferos balsamos, e faudaveis plantas, apresentam cada dia novas dúvidas que compôr; novas, e importantes depen-



dencias , em que he sacrificado ou o Rei , ou a Patria , ou a Religião.

Qualquer outro , que não possuisse tanto a historia dos nossos felices descubrimentos ; que ignorasse as distantes balizas , que o Sol prescreve a nossas gloriosas Conquistas ; desmaiaria certamente , e pareceria succumbir ao immenso pezo , que se lhe impunha. Mas não foi assim. A Fazenda do Rei , que em todas as Conquistas padecia mortaes feridas , foi prompta , e efficazmente soccorrida. Quem ama o bem público , como o seu bem particular ; quem o prefere a este mesmo com generoso desinteresse ; quem se internece , vendo a Patria dilacerada , e gemendo afflicta ; ( e que duro coração se não ha de internecer ? ) quem vê multiplicarem-se os roubos feitos aos Vassallos em nome do Rei , que dispende gostosamente o seu para os fazer affortunados : quem conhece que as fontes das riquezas de hum Reino não são os pezados tributos , as cizas multiplicadas , os braços , os uteis braços dos Artifices , e Agricultores carregados de pezadissimos encargos : quem penetra que a boa administração da Fazenda , o arrancar das mãos da ambição desordenada , e céga aquelle ouro , que he o fruto , doce , e cançado fruto do trabalho do Povo ; que o vedar as extorsões dos Officiaes da Fazenda , dos arrematantes dos Reaes Direitos , o fazer lançar tudo em livros , por onde conste a verdade , e evitar os dólos destes mesmos  
lan-



lançamentos: quem penetra, que isto só he capaz de fazer hum Estado rico, e poderoso; procura este remedio como unico, e faudavel remedio.

Deste modo nós vimos no seu tempo augmentarem-se os Direitos, crescerem sensivelmente as públicas arrematações dos diversos Ramos de Dizimos; dos Contratos das Passagens, e Entradas, e outros; que entregues até alli neste Continente a homens altivos, e avaros, cuidavam unicamente em lucrar para sustentarem o seu fasto, e nutrirem o seu orgulho, contra as piíssimas, e sagradas intensões do Justo, do Pio, do Magnífico, do Amavel Principe, que impera mais nos corações, que nos dominios Portuguezes. Quantas vezes não vimos o novo Procurador da Fazenda da Repartição Ultramarina entregue todo a estes miudos exames, cujas escabrosas circumstancias retardam o impeto do genio, e fazem desfaiar a alma mais constante á vista do seu incerto successo?

Quantas vezes não desceo ao incivil trato, impollida, e grosseira communicação desses homens, que vadeando os incultos matos desta America, penetráram os seus mais reconditos, e bravos Certãos? Que víram inundados de monstros os diversos Rios, que banham seus dilatadissimos desertos? Que se familiarizáram com os Tigres, e Leões da Africa? Que calcáram suas fumantes arêas; e soffrêram os ardentés raios daquelle Pla-  
ne-



neta , que vê logo ao nascer o mais heroico theatro das nossas proezas ? Preferindo por hum heroismo bem raro a gloria de ser util , a honra de ser grande ; nada houve , por mais abatido que fosse , que elle não suppuzesse digno de si , huma vez que pudesse contribuir para o augmento da Fazenda , para o bem das Conquistas , para o esplendor do Throno. Oh Vassallo digno do nome , digno do lugar , que justamente occupas entre os Portuguezes !

Que louvor lhe não recresce da exactidão , e desinteresse , com que em seus dias se administravam as Rendas Reaes ? Quando no Conselho em presença dos authorizados Conselheiros , que compunham aquelle fabio , illustre , e vigilante Corpo , promovía os interesses públicos da sua Patria ? Olhando como crime capital , não digo utilizar-se , ( que feia nódoa em alma tão pura , e tão honrada ! ) mas nem consentir levemente , que alguém se utilisasse do fangue da República , que só deve correr a animar os importantes braços , de que ella se compõe : vendo que muitos vendem a fidelidade a seus proprios Soberanos , oh vileza ! oh vergonha ! e que não contentes com a virtude , que se premea , e galardoa a si mesma , procuram o premio pelo caminho da infamia : nada omittio para vedar as fontes do mal , para render mais patentes , e mais fecundas as do bem , e commua utilidade.



Pugna contra os que fraudam o Real Erario debaixo do especioso véo da necessidade pública. Conferindo Livros, examinando antigos Registos, verificando receitas, e despezas, senhoreando-se de tudo pelo meio do exame, e da combinação; ensinou a fazer prodigios a huma Nação pouco instruida, ainda por desgraça dos tempos, na util, e proveitosa arte do cálculo. Ensina não menos com seu exemplo, que com sua vigilancia, e cuidado inimitavel, a reger com a attenção, e actividade de hum Pai de familias, este importante deposito; e a tratallo com aquella reserva, e religião de quem respeita, como sagrados os dinheiros públicos. Estas maximas, que emanavam de hum fundo de probidade constante, e de hum honradissimo amor pela conservação da Real Fazenda, o fizeram amavel naquelle mesmo emprego, em que foi difficil a outros evitar o odio.<sup>a</sup>

Que varios, que incansaveis estudos não requeria hum Lugar de tantas consequencias. Sem o profundo exame das nossas Leis Municipaes; do Systema da nossa Jurisprudencia antiga, e moderna; sem a combinação dos tempos, dos males, dos remedios; sem a prévia observação dos diversos costumes de differentes Póvos, que formam nossas vastas Conquistas; das causas, das origens da

<sup>a</sup> O pensamento he de Seneca no lib. *de Brevitate vitae*, cap. 18. *Tu quidem orbis terrarum rationes administras tam abstinenter, quam alienas; tam diligenter, quam tuas; tam religiose, quam publicas. In officio amorem consequeris, in quo odium vitare difficile est.*



da nossa legislação, e systema da Fazenda; sem o Direito Diplomatico, e Público, em que adquirio bem prodigiosos conhecimentos; sem o estudo da Historia, pelo qual o homem se faz Cidadão de todas as Républicas, habitante de todos os Imperios, sendo o Mundo inteiro a sua patria: da Historia, que lhe dá conhecimento de todas as Leis, Costumes, Religiões, Governos; que lhe faz tributario o Oriente, e o Occidente; que o communica com todos os Sabios da antiguidade, que pensáram, falláram, e obráram só por instruillo: sem estes gravissimos, e indispensaveis estudos, que avanços poderia fazer?

Não são, ingenuamente o digo, os Conselhos, as Decisões, as Consultas dos mal instruidos Forenses as que fornecem este grande apparato de erudição: he preciso revolver os antigos, e modernos tempos; reflectir profundo como Locke, meditar attento como Malebranche, combinar venturosamente como Newton: he preciso imitar Leibnitz, já seguindo a natureza nas vastas regiões do infinito, já trabalhando no Corpo de Direito Diplomatico, já enriquecendo a Patria, a Filosofia, a Historia, a Jurisprudencia, e quasi todas as Sciencias de raros, e immortaes descobrimentos.

Illustres Magistrados, almas virtuosas, Vós que vos enfaiais a servir o Principe, a zelar os seus Direitos, e a sua Fazenda, a trilhares a angusta vereda, que cércam tantos perigos, e re-



deam fataes abyfmos : aprendei , aprendei deſte voffo Collega o modo de conduzir-vos dignamente. Lede em ſua vida ( que nobre , que ſingular modelo vos propondes ! ) Lede em ſeus Eſcritos , que conſervam como ricos theſouros os bons avaliadores da erudição , e da ſã Jurisprudencia ; em ſeus Eſcritos , que quaes rariffimas Medalhas , e precioſos reſtos da mageſtoſa antiguidade , conſervaráõ noſſos Netos , felices Netos , para ſua juſta admiração : vede em tantas Reſpoſtas , que deo ; nas ſuas Propoſtas ao Rei ; nos ſeus votos no Conſelho ; o fruto do ſilencio das compridas noites , ou do eſtudo dos laborioſos dias : vede as diſtintas luzes , que derramou ſobre materias tão delicadas , tão confuſas , tão intereſſantes , e que pedem não fó grandes talentos , mas hum activo , e efficaz trabalho. Ah dias da noſſa ventura , que benigna mão vos fez apparecer !

Nós devemos louvar ao Summo , ao Eterno Bem , Author de todas as felicidades : elle vigia particularmente ſobre os Eſtados ; vigia ſobre o Eſtado Luſitano , que he o ſeu Eſtado. Dá-lhe em todos os Seculos não fó impávidos Almeidas , Albuquerqueſes terriveis , e Caſtros fortes , que pugnem pela cauſa do valor , e ſalvação da Patria ; mas outros igualmente venturoſos , que defendam heroicamente a cauſa da Religião , e da Juſtiça , promovendo em tudo os intereſſes do ſeu Rei , que elles adoram como verdadeiros , como bons Portuguezes.

Por-



Porque não posso continuar este Elogio, que dicta a pura, a candida verdade, sem trazer aqui á memoria os males, os funestos males da minha patria? Deverei eu por ventura confundir os attentados com quem os suffocou? Retratar o sangue, as lagrimas, a confusão, quando só intento louvar a humanidade, a constancia, e honrado coração de hum Vassallo, que nada teme, quando deve servir o seu Soberano? Furioso o monstro depois de tão pezados golpes, que ensinou a dar-lhe hum Rei, que sustenta o Lusó Imperio tão gloriosamente como os Manoeis, e Joães, que o precederam; ainda levantava o altivo escamoso colo, ainda sibilava, ainda enchia de pestiferos halitos a Europa inteira, ainda abalava os seus constantes Thronos, e queria abrir em torno delles novas voragens, em que precipitasse a Religião, a honra, a fidelidade.

Huma Cidade antiga Capital do Mundo Gentilico, assento dos vaidosos Cesares, cujas bellas, e sumptuosas ruas víram tantos despojos, e tantas cadeias arrastadas pelos illustres captivos, que o vário, infelice successo da guerra, trazia maneatados ao carro do triunfo: e a que hoje preside o digno Successor dos Clementes, e Leões, sendo o centro da união Catholica, e o Solio dos Soberanos Pontifices da Santa Igreja: esta Cidade grande em ambas as fortunas, maior na presente, bloqueada por malignos, sediciosos espiritos, pa-  
re-



recia querer conservar o monstro meio despedaçado : com opprobrio de tantos Reinos Christãos, insignes por sua piedade , e por sua rendida obediencia á Cadeira de S. Pedro.

Choravam os bons esta desgraça , como a mais lastimosa desgraça. Detestavam as negras fúrias , que maquináram o damno , e invenenáram de longe as aguas , que deviam chegar limpas , e puras ao Pai de todos os Fieis , para que com providente zelo désse os preciosos antidotos contra peste tão mortifera , e de tão funestas , e lamentaveis consequencias. Mas o mal inveterado tendo lançado profundas , e retorcidas raizes , se arreigava cada vez mais , dando pouca esperanza de remedio. Nem sábias , nem brandas tentativas sabiam curar o mal. Aggravou-se ; e qual moribundo , que entre funestos accidentes parece estar acabando a vida , e fazer os ultimos inuteis esforços para conservalla ; que tudo são movimentos fortes , e desordenados , até que ultimamente espira : assim este fatal Corpo , que huma grande , e distinta parte da Europa havia pouco antes lançado de si fóra , vendo-se proximo a acabar , renovou com mais vehemencia os seus baldados esforços , e fez sahir d'entre a revolta , e negra intriga aquelles affectados louvores de suas virtudes <sup>a</sup> , que  
a Chi-

<sup>a</sup> O Breve clandestinamente diffundido , sahio á luz pública com este titulo : *Sanctissimi in Christo Patris, & Domini Nostri, Domini, Clementis Divina Providentia Papae XIII. Constitutio, qua Institutum Societatis Jesu denuo approbatur.* Romae 1765.



a China accusará em quanto conservar a memoria de seus desgraçados Ritos ; o Malabar terá em odio, como origem de tantas sublevações, e tanto sangue; e o Mundo todo cobrirá de vileza, e opprobrio.

O vigilante, o sabio, o zeloso Vassallo já nomeado Procurador da Coroa, (que aos bons nunca faltam premios em hum reinado justo) corre a tirar a mascara a huma idéa tão pernicioso ao bem público, e que tanto encontra a sua obrigação. Postado entre o Altar, e o Throno, conhecendo bem o que he de Deos, e o que he de Cesar, não creio que a lentidão, que a tibieza devia envilecer o seu ministerio, ou manchar a pureza do seu ardente zelo. Que nocivas são para enfermidades agudas semelhantes lentidões ! Corre, voa, procura junto do Throno remedio a mal tamanho, o qual deixando engravecer-se, que seria da causa commua a tantas coroadas téstas ? Offerece para este fim a sua Petição de Recurso <sup>a</sup> sobre a sinistra introducção daquelle Breve, que foi o ultimo cúmulo da maliciosa conducta de hum Corpo rebelde, e traidor á face da Santa Igreja. Curvado ante o Throno com o mais profundo acatamento, supplica, insta, não cessa de pedir ao justo Soberano, de que he Vassallo fiel, que acuda  
pe-

<sup>a</sup> Petição de Recurso do Procurador da Coroa a Sua Magestade Fidelissima sobre a clandestina introducção do Breve *Apostolicum pascendi*, &c. Lisboa na Officina de Miguel Rodrigues. 1765. fol.



pela sua causa , pela causa pública do Estado , ofendido por modos tão estranhos.

Não se persuade que possa ser do seu público ministerio occultar as influencias fataes , as negociações vergonhosas , as pessimas caballas , de que se valêram os ardilosos Impetrantes , para conseguirem estes novos extraordinarios elogios. Faz ver os estratagemas politicos , os erroneos , e fingidos pretextos dos que bloqueando a Cadeira da verdade , fizeram sahir della hum monumento eterno de criminosa surpresa. Descobre o negro fim , a que se dirigem os louvores dispensados em tempo tão importuno. Mostra o indispensavel empenho , em que se acham constituidos todos os Monarcas de occorrer á clandestina dispersão do novo Indulto , que sendo expedido debaixo do veneravel , e santo Nome de Clemente XIII. pelo modo , com que era formulado , excluia inteiramente a mais leve presumpção , de que o primeiro dos Sacerdotes , que deve sustentar illibada a Religião , e a Justiça , dêsse para elle o seu consentimento.

Os Breves Pontificios subrepticamente procurados , e extorquidos. As recriminações dos maiores , e mais illuminados homens , servem neste Recurso de concludentes provas. O mar , aquelle furioso elemento , que fere as nuvens com suas orgulhosas ondas , e chega até o abyssmo com sua desbocada furia ; lançando de si , e como poderia  
sof-



soffrello ? hum monumento vergonhoso descubrio a todos os Seculos o mais recatado mysterio das maquinações da revoltosa Sociedade , que serve neste Recurso de huma das provas mais incontesteveis.

A Regia , a Sagrada Attestação do mais augusto , do mais veridico de todos os Monarcas , não deixa o menor lugar a qualquer sinistro effugio. Que verdades nuas não apparecem neste Recurso ? Que doutrinas sans para destruir o erro , e a calumnia ? Que reflexões bebidas nas puras , e incontaminadas fontes da Escritura , e dos maiores , mais pios , e mais distintos Canonistas sobre o indispensavel uso do Placito Regio ? Apparecem finalmente aquellas raras , e preciosas Anecdotas , que até aqui ou sepultava o antigo , e respeitavel Archivo público destes desconhecidos originaes ; ou nos recatavam os particulares Registos da Secretaria de Estado com tanta mágoa dos que desejam instruir-se nos authenticos monumentos da sua Nação.

O seu felice , o seu perspicacissimo entendimento sempre activo , sempre infatigavel para acudir ás feridas da Authoridade Soberana , de que elle era guarda , e defensor : adiantando os uteis , e raros conhecimentos , com que em tempos menos illustrados pugnáram pelas regalias da Coroa destes Reinos Thomé Pinheiro da Veiga , recommendavel por patria , recomen-



davel por Avós <sup>a</sup>, e não menos recommendavel por sua admiravel constancia, por seu desinteresse, e laboriosos estudos; os dous Mouzinhos, e outros affinalados homens em zelo, e amor da verdade: deo em nossos dias immortaes provas, de que os excedia, com grande gloria daquellas authorizadissimas Togas. Fieis Sacerdotes da Justiça, almas ditosas, destinadas unicamente para a felicidade da patria, levantai a veneranda, e encanecida cabeça sobre a fria sepultura; vinde, vinde admirar hum successor do vosso importante emprego. Vede-o rodeado de merecimento, dando nova reputação a vossas honradissimas fadigas. Vede a actividade, a destreza, a vigilancia, a prudencia, com que occorre; com que atalha o mal, que vai tomando hum monstruoso corpo; com

<sup>a</sup> Thomé Pinheiro da Veiga, que successivamente servio de Procurador da Coroa, ( em 4 de Novembro de 1627 ) Chanceller da Casa da Supplicação, Vedor da Fazenda da Rainha, Desembargador do Paço, e Chanceller Mor do Reino; com justiça será sempre reputado pelo benfeitor da Nação por seus illustres trabalhos, e o ornamento do seu Seculo por suas distintas luzes. Em 1571 vio a primeira luz, nascendo em Coimbra para novo braço desta Athenas Portugueza. Recebeo como em herança a sabedoria de seu grande Pai Ruy Lopes da Veiga, Lente de Leis, e seu Avô Thomaz Rodrigues da Veiga, Lente de Medicina. O que mais o caracterizou, foi o seu zelo, e o seu desinteresse. Defendeo a jurisdicção Real com summa integridade. Procurou merecer tudo, e pedir nada. A sua Nação deveo-lhe os maiores sacrificios. Fiel a Deos, e á patria por conservar seus privilegios, e defender constantemente a sua liberdade; foi cinco vezes reprehendido, e suspenso dos honorificos empregos, que occupava. A Regia confiança, que mereceo ao Author da nossa liberdade, só lhe servio para premio dos benemeritos. Sendo perguntado por este Principe o que queria, respondeo heroicamente: *Que servir ao seu Rei, e á sua Patria.* Foi eximio J. C. exacto Historico, bom Poeta, bom Vassallo, e bom Ministro.



com que promove, e adianta zelosamente o bem, que parece desfalecer de todo aos golpes de inimigas mãos.

Vede-o de dia, de noite, a todo o tempo, em todas as horas occupado só da unica lembrança de ser util á Sociedade, de promover os interesses públicos, de defender a causa da Religião, e inspirar o respeito do Throno. Vede-o fazendo fructuosos os talentos, que liberalmente recebêra da mão Omnipotente. Vede-o sacrificando ao Estado, e ao seu ministerio o aprazivel sono, as innocentes diversões, e aquelle amavel socego, que tanto encanta huma alma entregue ao estudo por gosto: vede-o, vede-o sacrificando tudo, e a si proprio com generosa constancia.

O ultimo, e bem crítico estado desta Monarquia, depois que a pestilente Sociedade foi desnaturalizada, e proscrita dos vastos Dominios, que fazem tremolar em seus Estandartes as victoriosas Lizes, e Leões Iberos, foi o pungente estimulo, que obrigou de novo ao infatigavel Procurador da Coroa a apresentar-se em Audiencia pública a Sua Magestade <sup>a</sup>. Não he o falso enthusiasmo, o espirito de sedição, e de partido quem o move; não o céga a vil cobiça de hum nome ganha-

e ii

<sup>a</sup> Petição de Recurso apresentada em Audiencia pública á Magestade d'ElRei Nosso Senhor sobre o ultimo, e crítico estado desta Monarquia, depois que a Sociedade chamada de *Jesus* foi desnaturalizada, e proscrita dos Dominios de França, e Hespanha. Lisboa na Officina de Miguel Manescal da Costa. 1767. 4. Por ordem de Sua Magestade.



nhado á custa do opprobrio alheio. Estimula-o motivo mais nobre , attrahe-o objecto mais consideravel , inflamma-o fim mais glorioso , insta-o o perigo , o extremo perigo do Estado ; accendendo-lhe o generoso peito as funestas labaredas , que hiam reduzir a patria em cinzas , se huma próvida , e vigilante mão lhe não diminuísse a força , e extinguisse de todo as abrazadoras chammas. Mas felices nós ; já os perversos artificios , e criminoso atrevimento , com que feiamente se illudia a incauta , e ignorante plebe : já as diferentes cores , que tomava cada dia esta nova geração de viboras , que rasgando o feio da Santa Igreja , pareciam querer despedaçalla : já os apparatusos titulos , com que se apresentavam á face de grandes , e pequenos estes adulteros Mestres da Lei : já os vãos pretextos , com que se faziam respeitar , profanando deste modo tudo quanto ha mais sagrado em nossa Religião augusta ; já , já tudo se acabou.

Porém que força , que sólida razão não reina nesta reverente súppllica ? Que provas convincentes se não acham desentranhadas das Leis , dos Canones , da Disciplina ? Como não apparece vivamente pintada a lastimosa situação da Igreja , os attentados contra a Religião , contra a humanidade , contra os Principes Soberanos ? As continuadas surpresas feitas aos grandes Papas , para lhes extorquirem Bullas , que servissem aos seus lucrosos fins : as repetidas illusões praticadas com os Prin-



Principes, e grandes perfonagens para os attrahir a huma vida religiosa, e fanta na apparencia, mas mundana na realidade, e corrupta dos mais furdidos intereffes.

Como não cabia o remedio de tão pestilentes, e tão contagiosos males na ordinaria jurisdicção dos Tribunaes, elle recorreo immediatamente ao alto poder do Soberano, supplicando-lhe as mais amplas, as mais illimitadas, e efficazes providencias, para que de huma vez cessasse o funesto contagio, que com passos apressados hia grafando irremediavelmente por toda a Europa. Este venturoso trabalho teve a sua digna recompensa. Desce do Throno para reparar tantos damnos á faudavel Lei <sup>a</sup>, que respirando o invicto Coração do grande Monarca, que tem os Portuguezes, fez honra ás sólidas doutrinas da erudita, da elegante, e juridica Petição de Recurso, que para desaffrontar á Nação, e remir tantas injurias, levou á Real presença aquelle sublime genio, que nos pensamentos, que concebe, nas acções, que executa, só tem por fim a commua felicidade de seus Nacionaes, e o amor do Principe, a quem fielmente serve. As maduras providencias, que se tomam; as cautelas, os soccorros, que opportunamente se applicam, são effeitos da paternal; e  
fin-

<sup>a</sup> A Lei de 28 de Agosto de 1767, na qual deferindo-se ao Recurso do Procurador da Coroa, se dam as mais sábias providencias; condemnando-se outro fim a retensão, e uso da Bulla *Animarum salutis*, datada de 10 de Setembro de 1766.



singularissima vigilancia do nosso Justo Rei ; mas são ao mesmo tempo felice consequencia daquelles illuminados principios , em que , como em sólida base , se firma a contextura de todo este Recurso.

Eu me maravilho , maravilham-se todos os que conhecem os difficeis , e oppostos cuidados , de que estava cercado este famoso , e esclarecido homem ; que elle pudesse roubar ao público alguns escaços momentos , para empregallos em huma tão ampla , e penosa composição , que devia consumir muitos dias , e requeria cançados exames de M. S. antigos em parte extintos , e apagados : em parte confusos , e quasi inintelligiveis.

Mas a extensão immensa de seus empregos públicos , e particulares o não fizeram affrouxar : não lhe diminuíram o ardor , nem a actividade. Dedicado ao Rei , á Patria , á Religião ; elle satisfaz cabalmente suas grandes obrigações. Nem assim pudéram ellas occupar todo o ambito da sua grande alma. Com passos agigantados corre seu vasto genio as bellas Artes , a Crítica , a Historia Ecclesiastica , a Profana , a Escritura , os Canones , o Direito Público. Tudo he objecto dos seus infatigaveis estudos. Nem o ir ao Senado sustentar a authoridade das Leis , fixar o arruinado Imperio da Justiça , corrigir os abusos , e manter a boa disciplina : nem o ser consultado sobre os negocios de Estado em situações bem críticas , e que requeriam muito estudo , e muita meditação ;  
nem



nem o responder em Autos , defendendo a Jurisdicção Real tão diffusa , como eloquentemente ; nem tantas decisões de Jurisprudencia , que era obrigado a dar ; nem o ser Protector dos desvalidos , a quem prestou sempre os mais uteis , e singulares officios da humanidade ; nem tudo isto foi bastante , para que continuassem a ficar sepultadas no esquecimento tantas memorias das passadas idades , tantos titulos da nossa erudição , e da nossa gloria , que o voraz tempo consumiria de todo , se lhe não dêsse a vida este illustre Portuguez. Sahio a immortal Obra da *Deducção Chronologica, e Analytica* <sup>a</sup> á luz do Mundo ; sahio para assom-

bro

<sup>a</sup> *Deducção Chronologica, e Analytica* 1. e 2. part. Lisboa 1767. Na Officina de Miguel Manescal da Costa : por ordem de Sua Magestade. Na 2. parte se acha a Petição de Recurso : apresentada em Audiencia pública á Magestade d'ElRei Nosso Senhor sobre as ruinas , que neste Reino , e seus Dominios fizeram as clandestinas introducções das Bullas da *Cea* , e *Indices Expurgatorios Romano-Jesuiticos* , nos termos substanciados na parte 2. da *Deducção Chronologica, e Analytica* : vindo em ultimo lugar o Appendix ao dito Recurso , e hum Indice copioso das cousas notaveis , que se contém na primeira , e segunda parte da dita *Deducção* , e suas Petições de Recurso. A estes dous Tomos accresceo a Collecção das Provas , que foram citadas na 1. e 2. parte da *Deducção*. Lisboa 1768. Na Officina do mesmo Miguel Manescal : por ordem de Sua Magestade. Mereceo tanto apreço esta preciosa Obra , que no mesmo anno de 1768 sahio huma nova edição feita em Lisboa em 5. vol. em 8. Além desta temos duas , que successivamente se renderam públicas , huma Italiana , outra Latina. A Italiana sahio com o titulo : *Deduzione Cronologica, e Analytica , in cui si manifestano le stragi fatte da' Gesuiti nel Portogallo , e suoi Domini sotto il Governo del Re D. Giovanni III, che vi entrarono , fino a' 3 Settembre 1759 , che ne furono espulsi. Colle Suppliche di Ricorso del Dottor Giuseppe de Seabra e Silva , Procuratore della Corona di S. M. Fedilissima , e collè Prove. Tradotte in Italiano da N. P.* Lisbona 1767. 5. vol. 8. A Latina , trabalho de huma infatigavel , e douta penna , com este : *Deductio Chronologica, & Analytica , ubi instituta serie minime interrupta singulorum Regum , qui a Domino Joanne III ad hacc usque tem-*



bro dos que agora vivem , e para justa admiração da sábia posteridade.

A Nação contou mais hum Tacito , que honrasse a sua penna com seus gloriosos Fastos. Que profundo não apparece nos males , que pinta ; e nas causas politicas , que delles descobre ? Que vasto na immensa copia de Literatura , que incluem estes dous preciosos volumes ? Que exacto na computação dos tempos ? Que ordem não reina em todo este grande Corpo de erudição , e de historia ? Como corre facil , e natural a dição em factos tão desconnexos , tão varios , e tão melindrosos ? A Historia da mesma iniqua Sociedade , escrita com refinada malicia por Orlandino , Juveney , Sacchino , e Cordara , as suas façanhosas *Instituições*<sup>a</sup> são revolvidas por este incansavel Escritor. Nada lhe escapa. Destas composições , ainda as mais reconditas , nenhuma ha , em que se não instrua , e de que se não faça senhor por hum

CON-

*pora Lusitanae Monarchiae imperitarunt , horrendae manifestantur clades a Jesuitica Societate Lusitaniae , ejusque Coloniis , praemeditata quadam ratione constantique & immutabili systemate illatae , ab ejus in hoc Regnum ingressu ad ejus usque proscriptionem & expulsionem Septembris die 3 anno 1759 justissima , sapientissima , providentissimaque Lege statutam. In lucem edidit Doctor Josephus de Seabra Silvius , Senator Curiae Supplicum Libellorum , Regiusque Procurator , ut instructioni esset , partemque constitueret ejus Recursus , quem idem Senator interposuit , & qui Regio conspectui praesentatus Responsum Regium adhuc expectat , pro reparandis gravissimis quibusdam ruinis , quibus existentibus foede deturpatur Regia Auctoritas , foedeque opprimitur quies publica. Latinitate donavit A. Pereria Figueredius. Olisip. 1771. 5. vol. 8.*

<sup>a</sup> O façanhosoCodigo das *Instituições* foi ultimamente impresso em Praga no anno de 1757 , fol. 2. vol. A Europa deve o conhecimento desta indigna Collecção aos cuidados do nosso grande Ministro.



continuo estudo, e bem rara applicação. O vaidoso Souza no seu Oriente conquistado; Franco nas suas imagens da virtude, pintadas com tanto artificio, como falsidade; o sincero Telles, tudo he lido, tudo examinado. Destas armas domesticas tira as farpantes armas, com que combate os Impios, com que os aterra, com que lhes dá os ultimos mortaes golpes, com que os arruina.

Vís, infames monstros, confessai, confessai, que este zeloso, e sublime genio rebateo as vossas fúrias, suffocou o torpe engano, que sahindo do escuro seio dos abyssos, parecia com seu pestifero halito querer turbar a clara, a serena luz. A negra asquerosa peçonha, que derramára sobre a terra a fordida hypocrisia, e passava a inficionar o mesmo puro ar, que respiramos, foi sabiamente precavida, foi destramente atalhada.

Oh como se vê defendida com immenso pezo de concludentes razões a independencia temporal dos Principes! Nesta immortal Obra se acham os monumentos mais sagrados do poder verdadeiro, que lhe compete, e que lhe anda usurpado. Nella tem a Religião os seus incontestaveis fundamentos: o Estado os seus immutaveis Direitos: os Tribunaes a sua regra fixa: os Magistrados as doutrinas mais sólidas. He, este he o Corpo de Direito Diplomatico, e Público, que servirá eternamente a Portugal para formar suas ajustadas decisões.



A maledicencia , aquelle monstro voraz , que não affalta os Corações altivos ; aquella , que nutrida de criminoso orgulho , olha de revéz o merecimento sólido ; parece-me que a diviso ao longe maneatada está bramindo raivosa , e mal soffrida. Não vê , não descobre meio de denegrir huma tão sábia , como judiciosa composição Literaria , que o severo juizo do público não cessa de approvar. A verdade , que tem horror do crime , e que he socia inseparavel da Justiça , a vai , como em pomposo triumpho , conduzindo pela candida mão ao vasto Templo da immortalidade.

Quem conhece o que he ordem , o que he razão depurada , e sólida doutrina : quem for sensivel aos encantos da bella Literatura , aos involuntarios movimentos , que produz n'alma a arte encantadora ; ha de louvar huma Obra , que he precioso thesouro de todas estas riquezas. Mas independente disto , ella se louva a si mesma ; ella se fórma , sem outra dependencia , o mais delicado elogio. O nome , o respeitavel nome , que se lê logo na frente destes eruditos Livros , rebate , e aterra os atrevidos esforços da inveja , cujas esfaimadas , e palpitantes entranhas só sabem faciar-se nas mais illustres producções do genio , e do talento.

Não são pensamentos fonzados , e delicadamente escritos ; não são idéas brilhantes , ornadas das engraçadas cores da arte ; não são agradaveis en-



enganos, que debuxa com vistosas tintas a desordenada fantasia; não são estas frivolas producções do espirito as que se dam a ler nesta judiciosa Obra. He muito distinto o fim deste illustrissimo Escriitor. A patria gemendo debaixo do flagello; sim, a patria enganada, e illudida, pede outro foccorro. Pede razões, que convençam, e persuadam: pede authoridades, que illuminem, e desterrem as feias sombras: pede monumentos, que quaes testemunhos de verdades importantes, deixem convencida a verdade, rotas as duras prizões, que nos detinham os passos para ir cuidadosamente procuralla. Isto he o que lhe dá nesta Obra seu admiravel Author. Com estas armas, que brihantes armas! se aprompta a foccorrella. Que não debes a este filho, patria venturosa!

Que ditoso, que ditoso seria eu, se pudesse aqui com vivo, com delicado pincel delinear-vos a constancia, e nobreza de seu Coração: os purros, e honrados sentimentos de huma alma inflamada toda em odio santo contra a supposta, apparente, e fingida piedade. A sua voz costumada a triunfar, não pode immudecer, não pode ficar indifferente, vendo offendida a magestade das Leis, e a Religião ultrajada. Como Portuguezes só ama, só deseja dilatar-lhes o Imperio. A saude, o fangue, a mesma cara vida, que pequeno, que diminuto sacrificio lhe parece?

Mas a sólida, a formosa virtude recobra em



fim o seu nativo luzimento. Que mão, que déstra mão he esta, que nos prepara tanta ventura? Quem desaffronta, quem restitue á Igreja o seu antigo esplendor? Quem faz gemer a furiosa Hydra de baixo de pezadas, e grossas cadeias? Quem lhe piza a enroscada cauda? Quem lhe abate o atrevido cólo? Portuguezes, agradecidos Portuguezes, lançai os olhos sobre o *Compendio Historico*<sup>a</sup>, vós conhecereis o Author deste raro beneficio, que tanto utiliza a patria.

Vede em sua *Introdução Prévía* quão abominaveis erão os modellos da pestilente Seita, que aqui se destroe, se arraza, se anniquila. Vede os Direitos Natural, Divino, e das Gentes violados; calcada sacrilegamente aos pés a doutrina dos Padres, e as decisões respeitaveis dos Concilios. Porém vede, porém admirai igualmente a força de razão, as escolhidas authoridades, as convincentes provas, com que se confundem estes embustes, que de novo vomitáram os Impios para ruina da Sociedade, e do bem público. Vede aos sacrilegos profanadores cubertos de opprobrio, e de vergonha fugirem á brilhante luz, não podendo soffrel-la nos amortecidos, e quebrados olhos. Vede as graves, as sanguinosas penas, que se lhes fulmi-  
ná-

<sup>a</sup> Veja-se o Livro, que com o titulo de *Memorial sobre o Scisma do Sigillismo, que os denominados Jacobeos, e Beatos levantáram neste Reino de Portugal, dividido em duas partes, e apresentado á Real Meza Censo-ria, &c.* se imprimio em Lisboa na Regia Officina Typografica, anno de 1769. em fol.



náram, confirmadas pelas Leis mais sagradas. Que prudentes, que judiciosas reflexões não temos a respeito daquelle santo, e incorrupto Tribunal, que tem sido desde os antigos tempos o objecto da veneração, e do amor dos nossos Invictos, Fidelissimos Monarcas.

Basnage, Ufferio, Gavinio, e vós-outros infelices Sectarios da impiedade, invenenai, invenenai vossas atrevidas pennas. Derramai em vossos Escritos, derramai o fel, que tendes reconcentrado no infame peito. Que inuteis são vossas injustas fadigas! Que baldados os vossos repetidos esforços! Mortal, he mortal o odio, a raiva, a fanha, que tendes concebido contra o Tribunal da Fé. Mas agora cahiráõ por terra vossas imposturas. Conhece-se, já claramente se conhece o soberano poder, donde, como de pura, e crystallina fonte, dimana a authoridade pública daquelle Regio Tribunal.

A constancia heroica, e o amor da patria, que nas antigas constituições formavam a unica, e mais distinta gloria dos Estados; são as que lhe inspiráram este louvavel zelo, que servirá sempre de seu melhor Panegyrico. Não he isto hum vão, não he hum fingido elogio. Se eu não foubé já  
mais

*a* Veja-se pag. 55, e seguintes do dito Livro no *Discurso Juridico*, em que se acharáõ os monumentos mais authorizados, de que o Tribunal do Santo Officio de Portugal não he (como suppõem com os Protestantes alguns Catholicos Romanos, menos bem instruidos na nossa Historia) huma méra Delegação do Papa infringente dos Direitos Episcopaes, e Regios. Isto era o que dava sempre lugar ás tuas calumniosas invectivas.



mais seguir esta vil arte do engano : se a lisonja não pode ainda corromper meu peito , nem manchar a minha lingua ; como aprenderia eu agora no Elogio de hum homem ornado de tão maravilhosas virtudes , e que he tão abundante de sólido , e verdadeiro merecimento , esta nova frase de baixeza , e vicio. A subtil , e engenhosa adulação enfeite , enfeite embora os discursos desses corruptos espiritos , vendidos á dependencia , e ao interesse. Eu não necessito deste infelice socorro. Serei affortunado , se me explico pela sincera voz do agradecimento. Isto , isto he o que deve merecer o apreço público.

Como o Elogio dos grandes homens he a mais util lição da posteridade : como as raras , e prodigiosas acções ainda singellamente referidas , encham a huns da doce satisfação de ouvillas , a outros do virtuoso estimulo de imitallas : eu não posso dispensar-me de trazer aqui á memoria o raro modo , por que se habilitou este portentoso talento , para servir ao seu Rei , e á sua patria. Elle devia ser hum dos gloriosos instrumentos da restauração das Letras. Enfaiou-se dignamente para merecer este honroso titulo. Condemnou a barbaria. Este foi o seu primeiro , e principal triumpho.

Entrando a possuir-se dos encantos da bella Literatura ; deo ouvidos á terna harmonia dos Poetas. Esta arte divina , que cultiváram com success-



cesso os primeiros Filósofos <sup>a</sup>, esta arte, que desperta n'alma hum furor sagrado, que arrebata, que inflamma, que transporta; que innocentes distracções lhe não deveo? Depois de fatigado no profundo exame das Leis, no penoso labyrintho dos processos; vinha entre as Musas dar a seus cuidados hum ameno, e agradavel refrigerio. Os grandes Oradores da Grecia, e Roma fizeram sentir á sua alma o suave encanto da eloquencia. Conheceo os finos toques de Demosthenes, e Cicero. Conservou em sua memoria, como em rico thesouro, suas mais raras, e mais elegantes passagens. Dellas se valia felicemente, votando, ou decidindo. Elle fez que os grandes homens da antiguidade, que já não existiam, sobrevivessem as suas cinzas; e lendo-os, e admirando-os, aprendeo a imitallos.

Que fructo não tirou das Linguas, que hoje falla a Europa, estudando nestas Linguas o diverso caracter, e condição dos Póvos? Com este estudo se fez senhor de quanto se passava no governo de todos os Paizes. Por esta franca porta entrou nos mais reconditos gabinetes dos Principes; examinou os seus politicos projectos; conheceo seus erros, e suas fraquezas. Assistio ás diversas guerras, cercos, batalhas, victorias. Fallou com os primeiros Sabios. Vio Galilei, e Torricel-

<sup>a</sup> *Ab initio enim Poeticus apparatus processit, & in pretio fuit: postea eum imitati soluto metro. Strabo Geogr. lib. 1.*



celli construindo novos tubos, e novas máquinas; Cassini dando novas Leis á Astronomia; Newton com o compasso na mão medindo o infinito; Leibnitz, o portento da Europa, dando lições ao Mundo na sua Historia, e no seu Corpo Diplomatico. Conheceo os rarissimos Manuscritos; revolveo as preciosas Edições. De tudo se valeo para sustentar dignamente o seu sublime ministerio.

Ó vós inertes idolatras do ocio, e da preguiça; vãos adoradores de corruptas maximas; vós, que destinados talvez a servir a Patria na singular profissão das Armas, ou na importante sciencia de distribuir Justiça, devieis instruir-vos nestes indispensaveis estudos: segui, segui o exemplo deste illustre Magistrado. Vede, que o Architecto vai aprender entre as antigas ruinas a medir columnas, a conhecer proporções, a desempenhar a arte. Vede, que o Pintor habilita sua mão, imitando a Rafael, ou Rubens, para ser hum dia a honra, e credito do seu Paíz.

Conhecendo que entre as suas penosas obrigações, a sua principal obrigação era animar as Leis, que o tempo, a corrupção dos homens, e as abusivas interpretações haviam em parte, ou de todo desfigurado; elle se preparou dignamente para render-lhe os melhores, e mais importantes serviços. O estudo da Moral, sem controversia a parte mais nobre da Filosofia, a que dirige os Officios do homem, indaga as virtudes, inspira



as Leis , extermina os vicios ; sem a qual nada feria a vida , nada a amavel sociedade , os costumes , e a disciplina <sup>a</sup> , este importante estudo , acompanhou o estudo das Leis , servindo-lhe de norma , e guia.

Quiz primeiro saber o que era o homem corrupto , e o que devêra ser no seu felice estado ; quiz conhecer a sua fraca natureza , para regular depois como havia punir , ou perdoar , equilibrando a Clemencia com a Justiça. Oh se todos os Magistrados pezassem bem a sua alta obrigação ! Se a pezassem , talvez que não ouvissem tantas , e tantas familias de semelhantes Oraculos o Decreto da sua ultima , e irremediavel ruina ! São os Magistrados huns instrumentos sagrados , e sumamente respeitaveis do Principe , para fazerem observar as suas Leis : mas são ao mesmo tempo destinados menos a castigar , que a vedar os crimes. Infelices elles , se por falta de sólidos principios dão funestas decisões ; contrarias á humanidade , e á subsistencia dos Estados !

As Leis de hum Povo Conquistador , Leis , que o Orbe respeitou mais que suas armas ; aquellas , que víra antes sahindo em triumpho da boca

g do

<sup>a</sup> *O' vitae philosophia dux : ó virtutis indagatrix , expultrixque vitiorum : Quid non modo nos , sed omnino vita hominum sine te esse potuisset ? Tu urbes peperisti : tu dissipatos homines in societatem vitae convocasti : tu eos inter se primo domiciliis , deinde conjugis , tum litterarum , & vocum communione junxisti : tu inventrix legum , tu magistra morum , & disciplinae fuisti. Cic. Tuscul. quaest. lib. 5. cap. 2. ed. Genev. 1758 cum N. Oliveti.*



do grande Pai, foram agora examinadas com melhores luzes. Distinguindo entre as formalidades estereis, e as antiquadas formulas, a razão dictada; separando aquelles preceitos sempre invariaveis, que serão de todos os Seculos, e de todos os Paizes; da Moral Pagã, da Ethica Gentilica, e da facciosa Jurisprudencia dos Prudentes, e Consultos, elle mostrou o imperio da razão, dando Leis ás mesmas Leis.

O Direito Municipal, por que se rege a Nação, que domína em seus Tribunaes, que decide da vida, da honra, das fazendas, e compõe a mesma authoridade Soberana: as nossas Leis, promulgadas com conhecimento de causa, conformes aos costumes patrios, ao genio dos Póvos, á qualidade do Paiz, ao bem público, e particular dos Cidadãos<sup>a</sup>, são as que lhe occupáram principalmente todos os seus cuidados; venturosos cuidados! Consagrado á defeza da Justiça, applicado aos uteis, e honrosos trabalhos da Magistratura, no meio do escuro labyrintho do erro, e da mentira, elle faz sobrefahir a luz. Dissipa as densas trévas, de que a verdade se cobre per si mesma, e de que a carrega a malevola condição dos homens. Arranca cuidadoso, e diligente os duros ef-

<sup>a</sup> Esta he huma maxima importante, de que se lembram todos os Authores de Direito Público. O profundo Montesquieux a põe como hum certo principio do seu systema geral. Veja-se tom. 1. de *L'Esprit des Loix*, p. 102. 103. 127. e seguintes: e modernissimamente o livro, que sahio com o titulo: *Instructions pour le Code de la Russie*. Impresso em Yverdon 1769, em varios lugares.



espinhos , de que estava semeado o fertil Campo , da nossa Jurisprudencia. Faz apparecer a razão , a ordem , a Filosofia , sem o soccorro da tarda experiencia , compondo a agitada balança da Justiça.

Felice na arte de combinar os tempos , arte não menos necessaria ao Guerreiro , que ao Magistrado ; elle vio , que as Leis Romanas , que o Direito Civil particular , era já hoje pouco accommodado a sustentar entre nós a dignidade do Throno ; pelo contrario , que o Direito Público Universal era só a pura , e verdadeira fonte , donde deveria receber o Estado toda a sua firmeza , e o seu maior luzimento. Daqui nascêram mil utilissimas Decisões , os Assentos mais illuminados ás interpretações mais constantes , que os nossos Tribunaes conservarão , como outros tantos authenticos monumentos da sabedoria , e acerto deste singular ornamento da Toga <sup>a</sup> , honra da Nação , e seu firme apoio ; que trabalhou diligente , e incansavel para reduzir a Justiça áquelle ditoso estado , em que se pinta em sua divina , e primitiva origem , uniforme , immutavel , eterna.

g ii

Tan-

<sup>a</sup> Justamente se póde appropiar ao nosso profundo J. C. o que de Servio Sulpicio disse o Orador Romano na Filipica 9. §. 5. pag. 498. tom. 6. da edic. de Olivet. de 1758.

*Nec vero silebitur admirabilis quaedam , & incredibilis , & penè divina ejus in Legibus interpretandis , aequitate explicanda , scientia. Omnes qui ex omni aetate hac in civitate intelligentiam juris habuerunt , si unum in locum conferantur , cum Servio Sulpicio non sunt comparandi. Neque enim ille magis Jurisconsultus , quam justitiae fuit. Itaque quae proficiebantur a Legibus , & Jure Civili , semper ad facilitatem , aequitatemque referebat. Neque constituere litium actiones malebat , quam controversias tollere.*



Tantos serviços públicos , tantos cuidados , que nos occultou a felice solidão de seu retirado gabinete , tanto amor da verdade , tanto zelo da Justiça , pediam huma digna recompensa. Não faltou. Hum Rei nascido para delicia dos Póvos , Heroe , filho de Heroes , cujo nome será em todas as idades proferido com ternura , e respeito ; hum Rei , a quem o Ceo , o benigno Ceo , encheo de preciosos dons , que faz tão amaveis sobre o Throno ; e que a não empunhar o Sceptro Portuguez por direito do Sangue , o deveria sustentar por suas Reaes virtudes ; hum tal , e tão grande Rei , não podia ser injusto com hum Vassallo tão benemerito.

Os homens de talento , esses raros , e preciosos ornatos de hum bemaventurado Seculo , quando servem , quando honram , quando illustram a patria , accusam a mesquinhez dos Principes , e mostram que he infelice hum Reino , em que se differe o premio. Eu não sei porque fatalidade , nem sempre os bons são galardoados. A Historia offerece tristes exemplos deste successo. Aquelles , que não vivêram para si , que se occupáram toda a vida em reparar as ruinas de hum Estado descahido ; estes , estes mesmos tiveram por premio a morte , ou o desterro. Oh virtude como andas perseguida sobre a terra !

O maior crime dos que reinam , he consentir a virtude desgraçada : a virtude , aquelle sublime



me instrumento , que desperta nas grandes almas o amor da verdadeira gloria , que as eleva affima de si mesmas , que lhes inspira o respeito á humanidade , que dicta só o que he bom , e o que he justo , que tem em odio a vileza , e o abatimento , que dirige as acções , e regula o homem por hum plano eterno , seguro , invariavel. Mas não havia que temer da parte de hum Rei , sobre cujo Coração magnanimo tem os maiores direitos a virtude. Longe de adoptar a insensata , e criminosa politica de alguns Tyrannos , elle creio que esta radiante luz devia sempre brilhar junto do Throno.

O genio , o talento , as incansaveis , e honradas fadigas , tiveram a sua merecida recompensa. Corrêram , como de tropel , os premios a mostrarem justo o Rei , que os dispensava , digno o Vassallo , que os recebia. Dias , ledos dias da nossa gloria , conservai , conservai a memoria destas grandes acções , merecedoras de virtuosa inveja ! Seculos vindouros , produzi homens dignos de as cantarem ! O Archivo da Nação , onde se guardam os antigos documentos , e muitos dos heroicos feitos Portuguezes ainda sepultados , foi-lhe confiado. E quem mais digno desta confiança ? Quem mais capaz de instruir-se , de valer-se deste grande thesouro em beneficio público ? Já hoje se conhece , já se admira na disposição , na ordem , na boa economia , com que estam distribuidos estes testemunhos da nossa honra , e da nossa gloria



ria a sábia , a providente mão , que os adminiftra.

Confere-fe-lhe fucceffivamente o authoriffimo lugar de Chancellor da Casa da Supplicação , lugar de muita confiança , e que requer grande copia de luzes. A fua idade , que outros dedicam vergonhofamente a erros , e prazeres ; não fez eítranheza , a quem conhecia mais , que feus profundos eítudos , o feú ardente zelo , a fua confiante fidelidade , provada nos mais criticos , e embaraçados lances. Os grandes homens formam-fe em hum ditofó instante. Não são obra do acafó , ou da tremula , e vagarofa mão do tempo. Apenas nafcem , mostram que a natureza os prepara para altas emprezas.

Desmaiaria elle por ventura á vifta de hum tão importante , e tão pensionado emprego ? Não desmaiou certamente. Quem fabe conhecer melhor os verdadeiros intereffes do Rei ? Quem he mais capaz de fielmente confervallos ? Quem fe anima de mais ardor pela Juftiça ? Que he mais apto para não facrificalla ? Enfureça-fe , enfureça-fe embora , entre os Executores da Lei testamentaria . . . Mas eu não devo lembrar-me aqui deíte fucceffo , com menos cabo da opinião alheia. Foi sábia , foi próvidamente atalhada femelhante prejudicial difputa. Ficou falva a Lei , falva a authoridade Soberana.

Qual Genio tutelar , elle guarda exactamente



te estas immutaveis balizas , que foram prescrites pelo Legislador Supremo. Conhecendo a immensa distancia , que vai de Rei a Vassallo ; reputa como o primeiro dos sacrilegios , inverter a authoridade do Principe , que a tudo impera , a nada está sujeito. A sua alma possuida de hum extraordinario respeito , attende pelo sagrado deposito com culto reverente. Não ousa , não se atreve a tocallo. Portugal , conhece o teu Chanceller ! Estima este presente , que o Ceo te fez. Escolhido para banir do foro os famintos Tigres , que se nutrem do pobre fangue dos miseros Litigantes ; elle os doma , elle os aterra , elle os suffoca.

Destinado a ser arbitro dos votos , e das Sentenças dos Magistrados , approva o justo , e condemna o injusto : sempre igual , sempre inteiro <sup>a</sup>. O vacillante fiel da balança , torna-se immovel. Desapparece o enredo ; bramindo foge a cavilação , e o engano. A faminta ambição , o vil soborno , desfalecem amortecidos. He proscriita a discordia , a oppressão , a injustiça. Só a Justiça , a inteireza , a rectidão se conservam illéfas ; e apparece triunfante a brilhantissima verdade.

Con-

<sup>a</sup> Com bem propriedade se podia dizer deste justissimo Magistrado o que se lê em Claud. de 4. Conf. Honor.

*Quae sub te causa gravis , vel judicis error.*

*Negligitur ? dubiis quis litibus addere finem*

*Justior , & mersum latebris educere verum ?*

*Quae pietas , quantusque rigor , tranquillaque magni*

*Vis animi , nulloque levis terrore moveri ;*

*Nec nova mirari facilis : quam docta facultas*

*Ingenii , linguaeque modus ;*



Continuando a promover contra os que indignamente usurpam a jurisdicção Real; a defender os avexados Vassallos, a pugnar pelas regalias da Coroa, e pelos sagrados direitos da Soberania. Sendo o Orgão das Leis, o Orador da Patria, o Protector da Nação aos pés do Throno, elle passou a servir no primeiro Tribunal do Reino. Não foi o nome, o nascimento, a fortuna quem lhe procurou este grande emprego. Quantos não devem a estes venturosos acaços a sua elevação! Hum talento profundo, hum genio raro, huns vastissimos conhecimentos, mais que tudo o seu leal Coração, he quem o fez digno deste vaidoso premio. Que novo esplendor não cobre o Tribunal, que já antes havia recebido tantas luzes do respeitavel Pai! Que alegria não sahe do peito a trasbordar no rosto, nessas authorizadas Togas, que são a honra deste florente Seculo! Como em todo o Lugar he igual, he semelhante a si mesmo; a toda a parte leva a sua actividade, o seu zelo, a sua prudencia, o seu desinteresse digno dos heroicos tempos, a sua virtude. Este he, este deve ser o seu mais digno elogio.

Na Junta de Providencia Literaria; Junta de escolhidos Sabios, entre os Sabios desta idade, que unem em si a intelligencia, o puro gosto dos estudos, e os melhores subsidios para restaurar as descahidas Letras. Nesta Junta, que fórma, pelo dizer assim, a Alma da Nação, Alma ornada dos  
al-







junta-se a approvaçãõ particular , a geral approvaçãõ. Qual bemdiz o felice Seculo , em que vivemos. Qual se lembra dos bellos dias de nossos incriveis descobrimentos , quando rasgãmos com nossas quilhas o Oceano bordado de Syrtes , e cuberto de naufragios : sem que fosse capaz de espavorir-nos a rouca voz , com que reprehendia a oufadia dos nossos antigos Argonautas : nem os horrorosos bramidos , com que nas desconhecidas terras do Austro intentou impedir a Magalhães ensinar o Mundo a vadear aquelles gellados mares. Qual finalmente refere a dourada epoca de quinhentos , que vio Alcaçova <sup>a</sup> traçando a difficil carreira aos que deviam depois seguillo , e imitallo.

Os que cultivam as uteis , e soberanas Sciencias , que ensinam a Religião , e as obrigações do homem , e do Vassallo : os que se applicam aos profundos estudos do cálculo , e da combinaçãõ ; estudos , que formáram Archimedes , e Newton : esses mesmos raros , e pasmosos engenhos , que cultivam a linguagem dos Deoses , e respeitam aquellas graças do estylo , que encantam os ouvidos , e agitam , qual tormentoso mar , o coração humano ; que dão alma á verdade , que fazem tomar debaixo de seu pincel hum risonho semblante

ao

<sup>a</sup> Pedro de Alcaçova Carneiro , Conde das Idanhas , e Commendador das Olalhas , e Carracheira , logo na viçosa primavêra de seus annos deo sinaes de seu grande talento : tendo por Mestre da Politica o grande Conde de Vimioso D. Francisco de Portugal. Servio dous Reis com igual fortuna , e acerto. Foi Principe dos Politicos do seu Seculo , e mereceo os primeiros elogios dos Sabios daquella venturosa idade.



ao enrugado Tempo, e divinização em certo modo a fragil condição dos viventes : as illustres Sociedades Literarias, em que reina unicamente o amor do maravilhoso, e do sublime; apressam-se, já se apressam a tecer floridas grinaldas, para ornar a sábia frente de seu Protector.

Os Commerciantes, estes homens necessarios ao Estado, e que tanto o enriquecem, e rendem abundante, e florente: os Soldados, que compram a paz com suas vidas, e defendem a patria com seus fortes braços: os Magistrados, que servem de infundir respeito ás Leis, e procurar-lhes a sua inteira observancia; os grandes, os pequenos, os velhos, os moços correm todos loucos, e transportados de gosto ao ruido dos vivas; ajudando com sua debil voz o pregão universal. O público regozijo, a intensa consolação dos bons, dos verdadeiros patricios, acabou de realçar a ventura de tão felice nomeação.

Que espirito fraco, e desconhecido deixará apagar da memoria aquelle sereno, e claro dia, que deve ser contado em nossos Fastos como o primeiro da nossa fortuna! Este dia, que enriquecendo Portugal com o nascimento do melhor de seus Reis, e o mais amavel dos Soberanos <sup>a</sup>, vio nelle a ultima prova do seu generoso, e magnan-

h ii ni-

<sup>a</sup> Portugal tem a fortuna de celebrar os annos de S. M. F. no dia 6 do mez de Junho; em cujo dia de 1771 se fez a venturosa nomeação de Ministro de Estado. Esta circumstancia só bastaria para o melhor elogio do meu Heroe.



nimo Coração. Que atrevido, que ingrato esquecimento se atreverá a riscar da nossa Historia este memoravel dia , sempre digno de lembrança nos Seculos futuros !

O precioso concurso de premios tão singulares , e tão benignamente dispensados ; mostram bem o relevante merito do Ministro , que para suavisar o pezo , que recahira todo nos enfraquecidos hombros de hum Heroe , foi nomeado para ajudallo a sustentar o credito de sua immortal Nação ; daquella , que vio arvorar gloriosamente seus Estandartes nas quatro partes do Mundo ; e surgir o Luso Imperio d'entre caudalosos rios de Agareno sangue nos ditosos Campos de Ourique.

Deveria elle por ventura tão brilhante distincção ás politicas manobras , aos escuros enredos , que envilecem as honras , e as dignidades , e os mesmos , que as obtem por este infame caminho ? Nada menos. As grandes qualidades , que acompanham os grandes talentos , a honra , a inteireza , a probidade , a Religião , a constancia , foram as suas unicas protectoras. Porque não tenho , porque não tenho eu o genio , nem a eloquencia de Orador Romano , para celebrar os egregios dotes deste Ministro incomparavel ! Mas elle remirá em breve tempo esta injuria. Inspirando ao Sabio Rei o amor dos Sabios , e das bellas Artes ; verá Portugal , que a idade dos Cesares , he a dos Horacios ,



cios , e dos Virgílios. Então terá quem dignamente cante suas bellas acções.

Será o elogio deste novo Ministro de Estado o elogio das Artes , e Sciencias ; assim como hum dos melhores ornamentos dos nossos Annaes. Suas honradas fadigas , suas gentís acções , sua rectidão de Coração , seu vasto entendimento , seu amor do bom , e do justo , sua virtuosa paixão pela patria , serão quem rendam amavel , e respeitado o seu nome em todas as idades. Digno emulo de seus immortaes Collegas , encherá seu grande destino. Servirá Portugal ; servirá ao seu Rei ; adorando , e seguindo sempre os venturosos passos do profundo genio , que lhe dictou as primeiras maximas do governo ; maximas , que já mais deixará de respeitar como tão importantes , como tão uteis ao bem público ; dilatando-as com tudo , e rendendo-as de novo mais fecundas : á maneira do fertil terreno , que multiplica as sementes , que se lhe confiáram , cubrindo-se por toda a parte de douradas fertilíssimas espigas.

Para tão alto lugar , que homem se não fazia preciso ? Que luzes ? Que vastidão de idéas ? Que eminentes qualidades se não requeriam ? Oh quanto , quanto eu sou considerado em querer delinear este quadro ! Treme , vacilla a mão. Só a eloquencia vehemente de Demosthenes , e Cicero com seus scintillantes raios : só os antigos Legisla-



só estes seriam capazes desta ardua empreza. Profundar os negocios públicos ; conhecer a origem, a elevação, a decadencia, a ruina dos Imperios. Reflectir sobre esta cadeia geral, que prende os interesses communs de todas as Nações, e que pela falta de hum anel, que estale, já se interrompe, já se perde o equilibrio, que as anima, e que as sustenta. Conhecer intrinsecamente o complicado movimento da máquina, para saber em oppertuno lugar valer-se de sua acceleração, ou de seus vagarosos tempos. Combinar as forças particulares, e relativas, com as forças geraes. Perceber o influxo, que póde ter no Estado o systema Fyfico, ou Moral ; e os reciprocos soccorros, que podem prestar-se. Calcular os males, e os remedios. Saber ao primeiro golpe de vista discernir o util, do inutil. Deixar os frivolos, e curiosos acontecimentos aos espiritos medianos, e ir procurar ao travéz do immenso espaço dos Seculos, e dos Lugares, hum raio de luz, com que se possa illustrar : isto, tudo isto, e mil outras combinações, requerem profundissimos conhecimentos, muito zelo, muita actividade, muita extensão de idéas, e hum genio creador, e vasto.

Portugal tem a dita de ver em seu ministerio quem he digno de sustentallo. Hum homem grande pelas dignidades, que se lhe conferíam, maior independente dellas : cheio de virtuosas intensões, amado do Rei, adorado do Povo, nasci-



eido para honrar a seu Seculo: hum homem, que conhecendo bem a sublime linguagem da verdade, he incapaz de corrompella. Que tem a rara constancia de não ceder ao trabalho, nem se aterrar com o perigo: que dotado de hum Coração sincero, justo, sem fasto, sem orgulho, aborrece o luxo<sup>a</sup> por genio, e por systema. Que cercado de huma extraordinaria fortuna, se faz digno della. Que superior em fim aos respeitaveis titulos, que o condecoram, não julga que os humildes devem ser olhados com desprezo; os grandes tratados com altivez, e soberania; os amigos com esquecimento, e ingratição. Filosofo em todos os estados, conserva a mesma alma, o mesmo systema, a mesma virtude.

Os votos da Nação acham-se venturosa, acham-se completamente satisfeitos. Já vê, já ama, já respeita junto ao pacifico Rei, que empunha o Luso Sceptro; quem dê ouvidos ás balbucientes, e trêmulas vozes dos afflictos; quem firme de novo os passos, pelo mal trilhado caminho da humanidade; quem honre os bons, premeie os Sabios, proteja as Artes; quem faça resurgir a gloria do nome Portuguez; quem sustente os direitos, e as regalias da Coroa; quem faça respeitar o Soberano, e observar suas Leis.

A

<sup>a</sup> As tristes consequencias deste funesto mal, pintou Claud. in Rufin. lib. 1. neste distico:

*Et luxus populator opum, quem semper adhaerens  
Infelix humili gressu comitatur Egestas.*



A gloria deste digno filho da patria , deve fer perduravel , eterno o seu amavel nome. Nem marmores , nem bronzes são capazes de fazello immortal. Os Porticos , as Estatuas , as Medalhas , tudo céde aos duros , e successivos golpes do tempo gastador. Para supprir esta falta , para emendar o erro de quem toscamente se atreveo a traçar aqui a imagem do seu merecimento , que pedia pincel mais delicado , mais fecunda , e eloquente penna ; fallará em mudos accentos a Historia desta idade. A divina arte , do pai das grandes ficções Homero , dando vida ás cores , voz ás amortecidas tintas , fará digna de inveja esta grande epoca das nossas fortunas. Os nossos Pindaros em cadente , e numerosa Lyra , cantarão mais dous Heroes. POMBAL , e SEABRA ( encho-me de consolação , encho-me de vaidade , repetindo tão adoraveis Nomes ! ) serão o assumpto de suas alti loquas , e immortaes cadencias. Apparecerá , oh lembrança ! oh gloria ! apparecerá o retrato do nosso TRAJANO , rodeado não menos de seus Reaes excelsos dotes , que de seus illuminados Ministros , em ditosa brilhantissima Lei.

Os que aos Seculos vindouros consagrarem a memoria deste Reinado , tão fertil em grandes acontecimentos , pintarão em hum REI , hum Homem sensivel no Throno á indigencia , e ás lagrimas dos innocentes Vassallos : hum REI , que dentro das humildes cabanas vai excitar a industria ,



tria, e premiar a virtude. No incomparavel MARQUEZ hum genio extraordinario, e profundo, amante da sua Nação, mais que da sua propria vida. Que em seu Ministerio lhe dá hum modello de consummada politica, em seu Coração o exemplo da mais heroica constancia: que serve a seu REI, e he benemerito de servillo; sendo o primeiro, que na Corte falla com respeito dos que empunham o Sceptro, com amor dos Póvos, dos Grandes com justiça. No zeloso SEABRA, hum fiel Adjunto, que reconhecendo o seu Bemfeitor, e da patria; se esforçará em apparecer cada vez mais digno desta apreciavel escolha: em que reluzio soberanamente o justo Coração do nosso Inviçto Principe, sendo intensissimo o prazer do prudente, e constante Ministro, que o havia educado, e instruido nas mais recatadas maximas do seu systema politico; e vira pouco antes com não menos complacencia, chegar de Londres outro seu Collega, rodeado de admirações da Nação Filosofica.

Ao lado do Nume tutelar da Monarquia, que vai levantando soberbos arcos, e pedestaes famosos para as suas Estatuas; apparecerá sempre o Alumno das suas politicas, rendendo Portugal tão venturoso, quanto aquelle o fizera heroico, e grande. Elle ensinará em annos mais distantes, que houve hum Heroe entre nós, que soube formar seus semelhantes. Oh Póvos! sois, vós sois

i

quem



quem gozará tamanha ventura. A vossa abundancia , o vosso socego , a vossa fortuna , será o seu unico cordial disvelo. De seu gabinete solitario , em que meditará em silencio as necessidades do Estado , fahirão as maravilhosas providencias , que continuem aos Portuguezes os bellos dias do seu AUGUSTO. A doce imagem da felicidade pública , despertará em sua alma generosa aquelles sentimentos de ternura , a que se não sabem negar os grandes homens , que a patria destina para seu amparo. Ah patria , amada patria , a honra , o esplendor da Toga subio ao elevado lugar de Ministro de Estado , que sustentará tão dignamente , como soube merecello. Tu serás immortal. A Religião , a Justiça , a perseguida , a derrotada Verdade , terá em ti azylo. Tu contarás mais hum Ministro , emulo dos virtuosos Gregos.

F I M.







010359







dos e m. 0  
~~dos~~ class.



